

## Desconhecidos roubam e ferem cidadão chinês à tiro em Quelimane

Dois supostos bandidos ainda não identificados balearam um cidadão de nacionalidade chinesa e apoderam-se de 460 mil meticais, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, na manhã de quinta-feira (17), data em que a Polícia da República de Moçambique (PRM) completou 43 anos da sua existência.

Texto: Redacção

A vítima, identificada pelo nome de D. Cao, contraiu ferimentos num dos membros inferiores e teve também escoriações no outro membro superior.

Segundo apurou o @Verdade, da PRM na Zambézia, por volta das 07h00, os malfeitores, empunhando uma arma de fogo do tipo pistola, dirigiram à casa do ofendido, na Avenida Josina Machel, onde tocaram a campainha.

Quando o cidadão, ora sob cuidados médicos no Hospital Geral de Quelimane, abriu a porta, foi recebido a tiro. Ele não corre perigo de vida.

De seguida e sem pressa, os supostos assaltantes abandonaram o local do crime e fizeram-se transportar numa viaturas cujas características não foram registadas.

O crime aconteceu quando parte da corporação estava nas celebrações do seu dia, algures em Quelimane.

Se tens alguma  
denúncia ou queres  
contactar um jornalista

Telegram  
86 450 3076

E-Mail  
averdademz@gmail.com

## Credores da Proindicus, EMATUM e MAM têm até Agosto para chegar a acordo com Governo de Nyusi e receberem algo em 2019



Os credores da Proindicus, EMATUM e MAM têm cerca de três meses para chegarem a acordo com o Governo de Filipe Jacinto Nyusi no que diz respeito a reestruturação das dívidas com Garantias do Estado ilegais que possuem se pretenderem recomeçar a receber o seu investimento no próximo ano. "(...) Para entrar no Orçamento de 2019 o período de preparação (...) vai até Agosto" disse ao @Verdade o ministro Adriano Maleiane.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República continua Pag. 02 →

## Homem violenta a mulher na via pública na Matola

Uma séria discussão entre um casal de adultos não acabou em tragédia por um golpe de sorte, na quarta-feira (16), no bairro Zona Verde, município da Matola, província de Maputo. O caricato é que vários mirones e transeuntes só olhavam e se mantinham inertes prante a situação, como quem dizia: "em briga de marido e mulher não se mete a colher".

Texto: Emildo Sambo

Nenhuma das partes quis desvendar o motivo da tal violência mas algumas pessoas que asseguraram ter acompanhado o começo de tudo contaram que a vítima teria proferido palavras tais como o seu ofensor "não era homem (...)" e este se irritou.

O homem, de 45 anos de idade, deu uns "tabefes" à esposa e, para piorar a situação, de todo e todo repudiável na sociedade, pontapeou-a contra um poste de iluminação pública, tendo ela batido com a cabeça e perdido os sentidos por alguns minutos.

Na circunstância, ao @Verdade chegaram informações segundo as quais a senhora, de 39 anos, tinha sido morta à pancada pelo própria marido, em plena via pública.

Chegado ao local dos factos, o constatámos é que a senhora já tinha recuperado os sentidos e estava a ser consolada por outras mulheres.

"Enquanto várias pessoas presentes assistiam a tudo sem mover

uma palha sequer, foi preciso um operador de transporte semi-colectivo abandonar os passageiros para acudir" e ainda disse, revoltado, que "as pessoas podem se matar onde há gente por perto a assistir o que não devia deixar acontecer (...)", narrou uma jovem estudante que se identificou pelo nome de Alice Mazive.

O marido, aparentemente arrependido, disse ao @Verdade que desferiu duros golpes contra a sua mulher por impulso, porque não conteve a ira depois de ela ter lhe ofendido.

Mesmo sem revelar que tipo de insulto recebeu da consorte a ponto esbofeteá-la, ainda mais em praça pública, o homem frisou que se descontrolou.

Na ocasião, a senhora, que no fim daquele "deus-nos-acuda" prosseguiu viagem com o seu marido, desabafou revelando que era a primeira vez que passava por tal situação.

"Não passa um mês sem ele me bater e depois pede desculpas",

alegando "é porque eu não lhe respeito. Agora bateu-se porque enquanto andávamos parei para atender uma chamada telefónica da minha irmã e ele perguntou com quem eu estava a falar. Ele faz isso sempre e, desta vez, eu disse que ele não era o homem que conheci. Faz ciúmes por coisas sem sentido e não me deixa respirar (...)", desabafou a cidadã.

No seu último informe ao Parlamento, sobre o estado de justiça em Moçambique, a Procuradora-Geral da República (PRG), Beatriz Buchili, disse que é necessário apostar nas acções de sensibilização das comunidades para que rompam com a inviabilização da responsabilização dos agressores, em parte por "temor, sentimento de culpa por parte da vítima, falta de informação", etc.

O que não se sabe é se a senhora violentada dirigiu-se ou não a uma unidade policial para participar a humilhação a que foi submetida. Estando na Zona Verde, a queixa devia ter sido feita na esquadra do bairro T3.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 01 - Credores da Proindicus, EMATUM e MAM têm até Agosto para chegar a acordo com Governo de Nyusi e receberem algo em 2019

No seguimento da proposta apresentada em Londres, em Março passado, pelo Governo de Moçambique aos representantes dos credores dos empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos contraídos violando a Constituição da República e leis orçamentais pelas empresas estatais Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Mozambique Asset Managment (MAM) nenhum novo encontro voltou a acontecer ou está previsto.

“Fomos lá apresentar propostas de possíveis cenários que os credores podem escolher, que eram três mais uma que é o corte de 50 por cento dos juros devidos. Neste momento os credores estão a apresentar contrapartidas. Depois de apresentarem as contrapartidas os nossos assessores vão elaborar um relatório proposta ao Governo, e se nós concordarmos passamos à fase 2” começou por explicar ao @Verdade

o ministro da Economia e Finanças, que representa o Executivo nas negociações.

Adriano Maleiane, entrevistado pelo @Verdade nesta quarta-feira (16) na Assembleia da República, clarificou que na fase 2: “se os credores exigirem novos instrumentos, vamos supor exijam garantias, então nós vamos ter que usar os procedimentos que o Governo já criou, que é o Decreto 77/2017, até a aprovação e depois inscrever no Orçamento.

O dispositivo legal que o governante refere-se foi aprovado em Dezembro de 2017 já levando em conta as recomendações dos vários intervenientes que trabalham nas investigações das dívidas ilegais.

Mas embora o Executivo afirme que com este diploma novas dívidas não serão contratadas ilegalmente o facto é que o Decreto 77/2017 apenas

reúne num único instrumento legal diversa legislação que anteriormente existia como a Norma Constitucional da alínea f) do nº 1 do artigo 204.

Inovadores serão os artigos 15 e 27. O primeiro refere-se a “capitais externos” e determina que “A emissão de garantias em moeda externa está sujeita ao preceituado na Lei Cambial”, uma lei que foi recentemente revista pelo Banco de Moçambique.

O segundo indica a responsabilização para a emissão de garantias violando o decreto 77/2017, “implica responsabilidade, nos termos do artigo 66 da Lei nº 9/2002”. O artigo indicado preconiza, dentre várias disposições, que os titulares de cargos públicos, funcionários e agentes do Estado e entidades públicas “respondem financeira, disciplinar, criminal e civilmente nos termos da lei pelas infracções que pratiquem”.

## “Para entrar no Orçamento de 2019 o período de preparação (...) vai até Agosto”

O titular da Economia e Finanças, que revelou ao @Verdade que depois do encontro em Londres não realizou nenhum outro com os credores ou seus representantes, precisou que não existe data limite para o término das negociações, “depende da capacidade dos próprios credores e dos nossos assessores”.

Contudo se os credores pretendem voltar a receber os seus investimentos no próximo ano, cujas amortizações Moçambique parou de pagar em Janeiro de 2017, deverão ser rápidos a chegar a acordo pois: “O nosso tempo, se for para entrar no Orçamento de 2019, é o período de preparação do Orçamento que vai até Agosto mais ou menos que é para depois termos os passos seguintes”, declarou ao @Verdade o ministro Adriano Maleiane.

## Presidente Nyusi anuncia retoma do diálogo com a Renamo, bancada parlamentar da Frelimo acaba com as tréguas políticas

Enquanto o Presidente Filipe Nyusi reafirmava que o processo de paz é para continuar e que nos próximos dias o diálogo com o partido Renamo vai retomar, na Assembleia da República o deputado do partido Frelimo, Damião José, chamou a deputada e chefe da bancada parlamentar do partido Renamo de “hipócrita” e afirmou que o discurso de Ivone Soares no velório “foi ofensa”.

Texto: Adérito Caldeira

Diante dos responsáveis da Polícia da República de Moçambique, que o foram saudar no âmbito das celebrações dos 43 anos da corporação, o Presidente da República de Moçambique e Comandante-em-Chefe das Forças de Defesa e Segurança reafirmou: “que o processo continua, naturalmente, exigindo, neste momento, esforços adicionais para a socialização e harmonização dos avanços que haviam sido alcançados, sobretudo, no que tange aos passos a dar no processo de descentralização”.

“Sempre foi nosso consenso primário, durante o diálogo, desencadear um processo pacífico, estável e sustentável, como resultado bem estudado, a partir das lições do passado. Por isso irei dedicar os próximos dias a este dossier, naturalmente repondo o diálogo, estarei presente no território concentrado”, declarou Filipe Jacinto Nyusi.

Entretanto, e quase em simultâneo, na Assembleia da República o deputado do partido Frelimo, Damião José, deu por terminadas as tréguas políticas, que duravam desde o falecimento de Afonso Dhlakama, chamando os parlamentares da oposição de hipócritas e particularizou o seu ataque.

“O que eu sei Excelências um hipócrita, por exemplo, é al-

guém que tem um infortúnio em sua casa, perdeu um familiar mas por causa da solidariedade nossa, de moçambicano para moçambicano, os vizinhos acorrem lá para casa para confortar o vizinho pelo triste acontecimento. Mas em contrapartida o vizinho que perdeu um ente querido em vez de agradecer a vinda dos outros vizinhos passa a insultá-los, um cidadão assim é um hipócrita”, começou por afirmar Damião José.

O deputado do partido Frelimo prosseguiu declarando que: “os moçambicanos, por exemplo, aqueles que não estiveram na Beira no velório do líder da Renamo estiveram atentos à televisão. Nós assistimos ali várias intervenções, não sei como é que os colegas do outro lado (bancada do partido Renamo) qualificam a intervenção que foi proferida pela Excelentíssima senhora chefe da bancada parlamentar da Renamo. Faleceu o líder, e naturalmente até é um familiar, mas o discurso que ela proferiu para aqueles que estiveram lá praticamente foi ofensa, em vez de ser de agradecimento, aquela atitude é de um hipócrita”.

Ivone Soares, que é sobrinha de Afonso Dhlakama, manteve-se impávida e não reagiu, afinal ainda está em período de luto.

### Mentores das dívidas ilegais das Proindicus, EMATUM e MAM são “patriotas”

Saiu em defesa da honra da líder parlamentar o deputado Yunusse Amad: “Colega Damião José, eu vou dar-lhe exemplo o que é hipocrisia no meu ponto de vista. Ouvindo o seu discurso toda a gente tem o direito de pedir empréstimos, mas aquele que pede empréstimos e quer que o outro pague isso é hipocrisia. O povo não pode pagar essa vossa dívida, essa dívida foram Vossas Excelências que contraíram”.

“E quando falou na almofada, e dorme muito bem e sonha, aquele povo que tem uma almofada de dívida é um desconforto porque acorda com fome. E já que um senhor fez muita referência ao pecado, é pecado vir aqui ao Parlamento mentir ao país, o pecado é vir e mentir que é honestidade contrair dívidas que outras é que vão pagar”, acrescentou Amad.

O deputado do partido Renamo, que é o 2º Vice-Presidente da Assembleia da República, aludia a outras declarações que Damião José proferiu durante a sessão de Perguntas ao Governo nas quais disse que os mentores das dívidas ilegais das Proindicus, EMATUM e MAM são “patriotas” e ainda declarou que “a dívida não é crime, a dívida não é pecado a dívida é a almofada do homem”.

## TDM/mcel oferecem 730 livros à Biblioteca Nacional

Com vista a promover o acesso à informação e à cidadania responsável, bem como incentivar o gosto pela leitura, as empresas TDM-Telecomunicações de Moçambique e mcel-Moçambique Celular procederam à oferta, na quinta-feira, 17 de Maio, de um total de 730 livros à Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM), acção inserida no âmbito da responsabilidade social e corporativa das duas empresas, que surge como resposta ao pedido de apoio formulado pela BNM, no contexto de uma campanha nacional de angariação de livros promovida pelo Ministério da Cultura e Turismo, que decorre de 23 de Abril a 26 de Agosto, sob o lema “Doar um livro é contribuir para a cidadania responsável e desenvolvimento sustentável”.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Intervindo na cerimónia, o Administrador Executivo da TDM e mcel, Mário Albino, referiu que o apoio satisfaz a “preocupação que ambas instituições comungam quando o assunto é a promoção do desenvolvimento humano, através do fomento da literacia”, tendo acrescentado que “estimulamos a promoção literária e alargamos a nossa base de apoio à cultura moçambicana, no âmbito da missão que voluntariamente assumimos na qualidade de empresas moçambicanas”.

Num outro desenvolvimento, Mário Albino deixou garantias de que o apoio da TDM e mcel à BNM não terminava apenas com este gesto, reiterando o compromisso para, de futuro, as duas empresas manterem a regularidade da participação na iniciativa, contribuindo, assim, para o reforço dos apoios à actividade literária no País.

Falando igualmente no evento, o director da BNM, Jorge Jairoce, agradeceu às duas empresas de telefonia pelo gesto, sobretudo por terem respondido positivamente à campanha promovida pelo Ministério da Cultura e Turismo.



Conforme referiu Jorge Jairoce, os 730 livros que a BNM recebeu, beneficiarão não só a biblioteca central, localizada na cidade de Maputo, mas também às 10 bibliotecas públicas provinciais e as 50 localizadas nos distritos.

“Uma das grandes dificuldades que temos, neste momento, é o apetrechamento das nossas bibliotecas com material bibliográfico e de outra natureza, facto que levou o ministério a lançar esta campanha, que tem por objectivo angariar livros para ajudar as bibliotecas públicas nacionais”, avançou.

Importa referir que esta cerimónia foi testemunhada pelo inspector-geral adjunto do Ministério da Cultura e Turismo, Carlitos Mesa Rupia, que, na ocasião, garantiu que o donativo da TDM e mcel irá contribuir para a massificação do livro e da leitura no País, conforme prescrito no Plano Quinquenal do Governo.



## Xiconhoquices

### Posição da Polícia sobre morte de menor na Matola

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é, sem sombras de dúvidas, estapafúrdia. Na última sexta-feira (11), convocou a imprensa para insultar os parentes do menor baleado mortalmente na Matola, desmentido a morte por baleamento, sem no entanto apresentar o laudo da medicina legal. Ou seja, segundo a Polícia, do trabalho por si efectuado e pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), o menino perdeu a vida por asfixia quando caiu de uma cama feita com base em paus, onde se encontrava a saltitar com o amigo. A Polícia moçambicana insinua que as duas perfurações encontradas no corpo do menor podem ter sido efectuadas, propositadamente, com recurso a um instrumento contundente para fazer vincar a hipótese de a morte ter sido provocada por um projectil. O posicionamento da Polícia não passa de uma desculpa esfarrapada.

### Mais dinheiro para o futebol do que todos outros desportos

O Governo moçambicano tem, sem dúvidas, vocação para apostar no atraso, razão pela qual o país continua no estado deplorável que se encontra. O exemplo disso é o facto de o Executivo de Nyusi ter alocado 30 milhões de meticais para ser repartido pelas mais de três dezenas de federações e organismos desportivos que representam o movimento associativo desportivo em Moçambique, incluindo a Federação de Futebol e a Liga Moçambicana de Clubes. O mais inquietante é que o futebol, que nunca trouxe nenhum vitória continental e nem sequer almeja chegar a um Mundial, é a modalidade que teve a maior fatia desse bolo. Ou seja, a modalidade vai receber 10 milhões de meticais alocados a Federação e a Liga Moçambicana de Clubes, em detrimento de modalidades que quase sempre têm trazido alegria para os moçambicanos. Quanta Xiconhoquice!

### Resposta do Ministro do Interior

O Ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, perdeu uma grande oportunidade de ficar calado. A figura decidiu deliberadamente escamotear a verdade na Assembleia da República. O sujeito, respondendo a bancada parlamentar do MDM sobre os raptos e violência contra jornalistas, disse que não existem ataques à liberdade da imprensa em Moçambique. Além disso, Monteiro vangloriou o pelouro que dirige no combate ao crime de rapto, afirmando que a PRM e o Serviço Nacional de Investigação Criminal aprimoraram a sua estratégia de enfrentamento de crime de assassinatos que teve como resultado a redução gradual e significativa dos casos ocorridos. A intervenção do Ministro do Interior no Parlamento mostra que ele vive noutro planeta, pois não é preciso estudos para se chegar à conclusão que o nível de criminalidade tende a recrudescer.

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## Fazer a diferença em Outubro

Terminou na última quinta-feira (17) a escala nacional o recenseamento eleitoral em vista as quintas eleições autárquicas de Outubro do corrente ano. Como sempre, o último dia foi marcado por enchentes. Os eleitores alegam que falta de sistemas e avarias dos equipamentos usados pelos recenseadores é que condicionaram as suas inscrições.

A enchente no último dia mostra, na verdade, que os moçambicanos têm uma profunda consciência da importância do cartão de eleitor, pois só com ele é possível realizar mudança, embora a ideia de mudança ainda gera uma profunda desconfiança e, de certa maneira, medo nos moçambicanos.

Importa salientar que em qualquer parte do mundo a mudança nunca é fácil, uma vez que há sempre um receio legítimo, ou seja, natural que inibe a necessidade de mudar o estado das coisas. É bom que se diga

que o desenvolvimento e o futuro de Moçambique depende indubitavelmente da necessidade de mudança.

Há quatro décadas que o país encontra-se num estado de total desamparo. A título de exemplo, é inegável que o fenómeno corrupção – diga-se de passagem, organizada –, a exclusão social, partidariização do aparelho do Estado, nepotismo e falta de uma democracia funcional continua a ser o principal obstáculo à materialização do desenvolvimento de Moçambique e de uma identidade e cidadania moçambicana.

Há quatro décadas que Moçambique ainda é um país extremamente empobrecido, vulnerável e refém das armadilhas do FMI e do Banco Mundial, para não dizer dependente da famigerada caridadezinha internacional, crismada de “ajuda externa”. Aliado a isso, o país é dirigido por um conjunto de in-

competentes que tem estado a espoliar os moçambicanos.

Como resultado disso, continuamos com uma Justiça desactualizada e que não está ao alcance do cidadão, uma Agricultura impróspera, a deteriorização dos sistemas educacional e de saúde, para além de falta de um ambiente saudável de negócios ou comércio. Os governantes supostamente eleitos pelos moçambicanos estão a marimbar-se para o desenvolvimento do país, esforçando-se em amealhar riqueza, adquirindo participações em empresas para satisfazerem os seus caprichos pessoais e assegurarem a estabilidade financeira das suas famílias.

Portanto, para mudar essa situação clamorosa, os moçambicanos devem guardar os seus respectivos cartões de eleitores para em Outubro próximo e do ano de 2019 de forma consciente fazer a diferença nas urnas.



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Cerca de dois meses depois do último reajuste os preços dos combustíveis voltam a mudar em Moçambique por causa da guerra na Síria, da saída dos EUA do pacto com o Irão e da crise na Venezuela. A gasolina aumenta para 66,03 meticais/litro, também subiu o preço do gasóleo para 62,92 meticais/litro, e o gás natural veiculado para 31,97 meticais/quilo. Reduz o custo petróleo para 50,33 meticais/litro e do gás de cozinha que será vendido a 60,94 meticais/quilo a partir desta quinta-feira (17). As autoridades do sector alertam que: “devemos esperar que nas próximas revisões possamos ter novas subidas dos preços”.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/65777>



**Jorge Ferreira** Esta e a política dos bajuladores do Capitalismo, dos seguidores das pontas de lanca (FMI e BM), dos traidores a causa e dos princípios da verdadeira Frelimo, dos vira casacas! OS RICOS QUE PAGUEM

A CRISE, porque foram eles que a criaram... · 12 h



**Nelson Boina** Saibam que o povo não é burro e nem é seco, vai saber retribuir estas atrocidades. Podem aumentar até chegar 100,00mt por litro.... · 9 h



**Sinai Samuel** ESTAMOS MAL ISSO NAO SEI ONDE VAMOS PAPAR CADA VEZ MAIS A VIDA ESTA MAIS PESADA. · 13 h



**Domingos Jose Melo** Nova onde vamos parar? · 8 h

## Sociedade

## Acidentes de viação matam 14 pessoas nas estradas moçambicanas

*Catorze pessoas morreram e outras 16 ficaram feridas, 13 das quais com gravidade, em consequência de 25 acidentes de viação que provocaram também avultados danos materiais, de 05 a 11 de Maio corrente, disse o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), frisando que 70% dos condutores envolvidos nesta tragédia foram encartados há menos de dois anos.*

Texto: **Emildo Sambo**

O número de sinistros e de vítimas reduziu, comparativamente a igual período do ano passado, mas a inquietação persiste, segundo Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado.

“A morte, mesmo se fosse uma pessoa, continua a ser uma grande preocupação das autoridades policiais”, disse o agente da lei e ordem

e revelou que “70% dos condutores que se envolveram em acidentes de viação obtiveram as suas cartas de condução há menos de dois anos”.

Quinze, dos 25 sinistros em alusão, foram do tipo atropelamento carro/peão, cinco choques entre carros, dois despistes e capotamento, igual número de colisão carro/motorizada e um caso de

queda de passageiro.

Ainda dos 25 sinistros, 13 resultaram dos excessos de velocidade, seis por má travessia do peão, dois da condução em estado de embriaguez, igual número por deficiências mecânicas, entre outras causas.

Durante a fiscalização, oito automobilistas foram detidos por ale-

gada tentativa de condução aos agentes da Polícia de Trânsito (PT), com montantes que variam de 50 a 1.600 meticais.

Numa outra operação, a corporação confiscou 376 cartas de condução devido a várias irregularidades e recolheu sete automobilistas aos calabouços por suposta condução ilegal.

### Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479  
Telefóvel+258 86 45 03 076

E-mail:[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.





## Boqueirão da Verdade

“A morte de Afonso Dhlakama é um momento muito mau, principalmente para mim. Estávamos a resolver os problemas deste país. E o momento torna-se muito mau sobretudo porque eu desde ontem (quarta-feira, 02 de Maio) estive a fazer um esforço para ver se eu transferia o meu irmão para fora do país. Não consegui e o peso para mim é maior do que para qualquer pessoa. Estou muito deprimido porque eu devia ter conseguido transferir a ele, não me deram tempo. Até para dizer que ele já estava há uma semana mal só me disseram há um dia”, **Filipe Nyusi**

“Eu espero que consigamos continuar a fazer tudo por tudo para as coisas [concretamente o diálogo que Nyusi e Dhlakama mantinham] não irem para baixo, o povo moçambicano merece. Ele tudo fez, falou comigo da última vez disse e que “não vamos falhar nada”. Ele até usava linguagens radicais: “não vamos falhar nada”. Qualquer moçambicano merece a vida. Fui infeliz porque não consegui ajudar”, **idem**

“Neste momento, concentremo-nos, incluindo a Renamo concentre-se. Não tenham agendas quais-queres. O que nós temos de fazer agora é que Moçambique não pode mais ficar parado, temos que andar. Porque nós não podemos continuar como um Estado sem oposição. A oposição não faz mal a ninguém. Este cidadão é um cidadão necessário que existiu em Moçambique. Agora não estamos em momento de confusão nem nada, ele é um cidadão que sempre esteve e trabalhou para Moçambique. E prontos!”, **ibidem**

“O tempo de brincadeira com a Frelimo está terminado. Brincámos com a Frelimo em 94, roubaram e deixámos. Em 99, roubaram, deixámos. Em 2004, roubaram, deixámos. Em 2009, roubaram, deixámos. Agora, de 2014 para 2015, acabou a hegemonia da Frelimo, o regime acabou (...) e eu não estou a brincar, não tenho receio de qualquer aí, o meu receio está em vocês. Quem pode me meter medo são vocês não é uma Frelimo, uma Frelimo que sobrevive do roubo dos nossos impostos enquanto vocês nem conseguem comprar sal”, **Afonso Dhlakama**

“(...) Quando eu falo, o Afonso Dhlakama quer dividir o país, quem é que está a dividir o país é o Dhlakama ou são eles (em alusão ao partido Frelimo). Por que é que não estão a igualar a vida da população? Não é dividir o país?”, **idem**

“A Renamo seguramente já deve ter o seu plano, não vou dizer plano B, tem que ser mesmo A delineado, porque tem já em cima da mesa as conclusões das actuais conversações, nomeadamente o processo de descentralização e o das forças militares e a seguir tem as participações nas eleições autárquicas e nas eleições gerais. Não tenho dúvidas sobre a capacidade da Renamo em encontrar pessoas capazes de liderar o maior partido da oposição. Renamo tem que saber capitalizar o momento”, **Fernando Lima**

“A Renamo foi sempre uma, teve sempre um líder e nunca houve divisões. O líder deixou os dossiês [sobre a paz] claros, estão discutidos e estão

na mesa, o que precisamos é que ninguém mude, ninguém altere”, **Domingos Gundana**

“As pessoas estão mais interessadas no progresso real do que numa ideologia que esteja de acordo com o socialismo. Quase não há socialistas africanos que sigam os modelos de socialismo propagados anteriormente na Europa. Só alguns africanos entendem o que Marx significa. Em África imitámos a ideia europeia do socialismo e chegámos a um sistema social muito diferente”, **Ahmed Rajab**

“O socialismo desempenhou um grande papel na libertação dos países africanos. Muitos países foram apoiados nesta luta pela União Soviética e organizações de esquerda da Europa. O Banco Mundial financiou muitos projetos, mas não o desenvolvimento de Estados socialistas. Se algo ficou da ideologia socialista, são as ideias da igualdade dos cidadãos e da propriedade colectiva. Mas também há a percepção de que África está longe de implementar estas ideias na prática”, **Michael Jennings**

“A liberdade de imprensa no país e no mundo está ameaçada. O país tem uma legislação [Lei n.º18/91, de 10 de Agosto] que permite o exercício pleno do jornalismo e que é tida como das mais liberais do continente africano, mas está a ser pontapeada”, **Eduardo Constantino**

“As mais nobres e puras intenções não estão livres de distorções e abusos, no sentido de que um objectivo tão nobre como este, pode ser usado, para perseguir e calar a voz dos que não

concordam com certos comportamentos maus e injustos. Não se pode pôr de lado, o facto de que em nome de combate ao terrorismo se possa cair na negação dos direitos civis, da liberdade de imprensa e no açambarcamento de bens alheios”, **MDM**

“Há algumas semanas, o público moçambicano testemunhou a apreensão de mais de 3 toneladas de marfim destinadas a serem exportadas para o Camboja. Esta apreensão ocorreu depois do crime organizado ter assaltado de forma ardilosa instalações nossas na província do Niassa e ter roubado grande parte do marfim que estava lá. As pessoas foram apanhadas mas o sistema de Justiça não anda e até hoje não houve culpados”, **Celso Correia**

“Eu tenho um plantel de 25 (jogadores) e o Real Madrid tem um plantel de 23 jogadores e fazem 50 jogos, mas são equilibrados, eu tento criar um plantel neste momento o mais equilibrado possível de modo a que se eu altere uma das peças o rendimento não oscile”, **Chiquinho Conde**

“Neste momento não preciso de mais jogadores, talvez precise de ir buscar um ou dois por causa das lesões, há uns que estão a evoluir e outros nem tanto, agora resta saber se eventuais novos jogadores têm disponibilidade para entrarem numa colectividade já em andamento onde não aparecem como regulares, também os jogadores disponíveis no mercado são excedentários noutras equipas. Tenho que fazer a gestão porque o jogador moçambicano

não tem capacidade de jogar na quarta e ao domingo. É mais um problema mental do que físico, porque quem trabalha todos os dias como nós o aspecto físico não é o mais importante, é mais mental, agora esse aspecto mental é que eu tenho que o trabalhar sempre, constantemente (...). O meu lema é máxima liberdade máxima responsabilidade, não adianta tu estares a tentar controlar muito. No Maputo é mais difícil mas eu tenho a particularidade de estar no Songo onde é um sítio pequeno, eles vivem num lar, há um controle maior”, **idem**

“Nós treinamos muito a posse de bola. Eu sou muito pró Mourinho mas de há alguns anos à esta parte nota-se mais o futebol do Guardiola, o controle do jogo tem muito a ver com a posse de bola, muitos treinadores treinam muito a qualidade de posse de bola, não adianta jogares a bola de qualquer maneira sem que ela seja posicionada de bem. Eu peço sempre aos meus jogadores para que não chutem de qualquer maneira, joga no pé. É mais fácil jogar no pé e depois desmarcar para termos controle, depois são as desmarcações de ruptura que nós treinamos também. Eu quero que eles joguem futebol e não estejam naqueles 90 minutos a aguentarem o jogo. Agora nem todos tem essa capacidade, os campos não são bons, jogamos por vezes em campos era irregulares, em função das condições altera-se um pouco, isso chama-se modelo de jogo e esse modelo nós trabalhamos desde o primeiro dia que eu chego na pré-época, normalmente tenho sempre 2 modelos”, **ibidem**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade

A dívida mais alta com fornecedores é da EDM, 23,9 biliões de meticais, seguida pela MCEL, 5,1 biliões, e pela Petromoc, 4 biliões. O total do passivo apenas destas seis, das 107 empresas Públicas e participadas pelo Estado em Moçambique, ascende a 156,9 biliões de meticais, valor superior às dívidas ilegalmente contraídas pela Proindicus, EMATUM e MAM.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65693>





 **Francisco Pandei India**  
FRELIMO está para bazar e quer levar tudo que pensa que é ele pensa ser dele mas que no fundo nos todos sabemos que é do povo. FRELIMO quer deixar os cofres a zero e sofrimento sem fim para o povo. Azagaia tentou desde laaaaaa a nos avisar e não quisemos ouvir. · 1 dia(s)

 **Sitima Julio Nampupua Dkm**  
Meus irmãos eu não intendo porque empresas com grandes pontencial de extenção contrai essas dividas? Ematum for all people of Moz.

Tamos mal isso é fim de Moz · 11 h

 **Rohit Lalgy** Caros camaradas .... Isso ta se mallllll · 1 dia(s)

 **Bartolomeu Cossa** Xtao a levar tudo querem deixar vazio heeeeeeee · 1 dia(s)

 **Kino Florentino Silva** Ainda vamos gerner de verdade. · 1 dia(s)

 **Bacass Rafio** Sheee.... esses manos não tem limites · 19 h


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade

**@Verdade Editorial: O Homem que resistiu a tudo e a todos**


Afonso Dhlakama, o presidente do partido Renamo, não foi apenas o líder do maior partido da oposição em Moçambique. Foi, na verdade, um homem cheio de convicções e que defendeu, sem vergar, os seus ideias até a sua morte. O auto-intitulado “pai da democracia” em Moçambique liderou a guerrilha contra quatro presidentes do partido Frelimo, mas acabou por falecer na quinta-feira (03) vítima de doença aguda na serra da Gorongosa, na província de Sofala, onde estava refugiado. Em defesa dos interesses da população, Dhlakama abdicou do luxo e das delícias da burguesia disponíveis ao longo da Avenida Julius Nyerere. E a sua morte chocou o país, o continente e o mundo, pois Dhlakama não foi apenas o líder do maior partido da oposição, mas sim a voz dos sem vozes, o legítimo representante dos moçambicanos oprimidos e excluídos por um Governo tribalistas e elitista que finge estar preocupado com os problemas dos moçambicanos. Líder incontestado do seu partido, Dhlakama sempre foi um homem comprometido com a sua causa.


<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/65732>

 **Ananias Dos Villa** Vi no google, que para alguns adolf hitler foi grande hérou e para outros chamam-no de sanguinário · 1 dia(s)


 **Sitima Julio Nampupua** Dkm Nao tem como esse era nossa unica exeperança. Chega não quero chorar max · 11 h


 **Francisco Pandei India**  
Morre o homem fica o seu legado. · 1 dia(s)

 **Agostinho Tome** mas grande homem mesmo.1 contra 4 presidentes. discanse em paz. · 1 dia(s)


 **Carlos Vicente Leitao**  
Silima Amém ,não quero chora mais. · 16 h

 **Negro Chynho Gimo**  
Grande Mestre · 21 h

 **António Matote Sigauque**  
a data da morte dele tinha k ser tolerancia nos anos k vamos. · 5 h

 **Rodrigues Ferrao**  
Tomocene Tomocene renamo em frente · 9 h

 **Caladofernandochicueia**  
Chicueia merece ser um herói. · 22 h

 **Lourenco Milton Saveca**  
Bernabe Nosso pai foi se. · 19 h



## Tentativa de assalto acaba em agressão física brutal em Maputo

Um cidadão de aparentemente 28 anos de idade, cuja identidade não apurámos, escapou de um linchamento depois de ter sido surpreendido a perseguir uma jovem que se dirigia ao trabalho, com o intuito de arrancá-la os seus pertences, na manhã da última sexta-feira (11), no bairro George Dimitrov, em Maputo.

Texto: Redacção

Segundo contou a vítima, por volta das 04h40 daquele dia, após percorrer mais de dois quilómetros, da sua casa em direção ao serviço, ela foi interceptada por um jovem que lhe abordou gentilmente e procurou saber das horas.

“Ele parecia-me uma pessoa bem intencionada e quando eu estava a tirar o telefone para lhe dizer a hora, ele arrancou a minha bolsa e fugiu”, narrou a cidadã, acrescentando que quando o suposto larápio na tentativa de se colocar ao fresco, “tropeçou e caiu enquanto eu gritava pelo socorro. Muita gente saiu para acudir e ele foi neutralizado”.

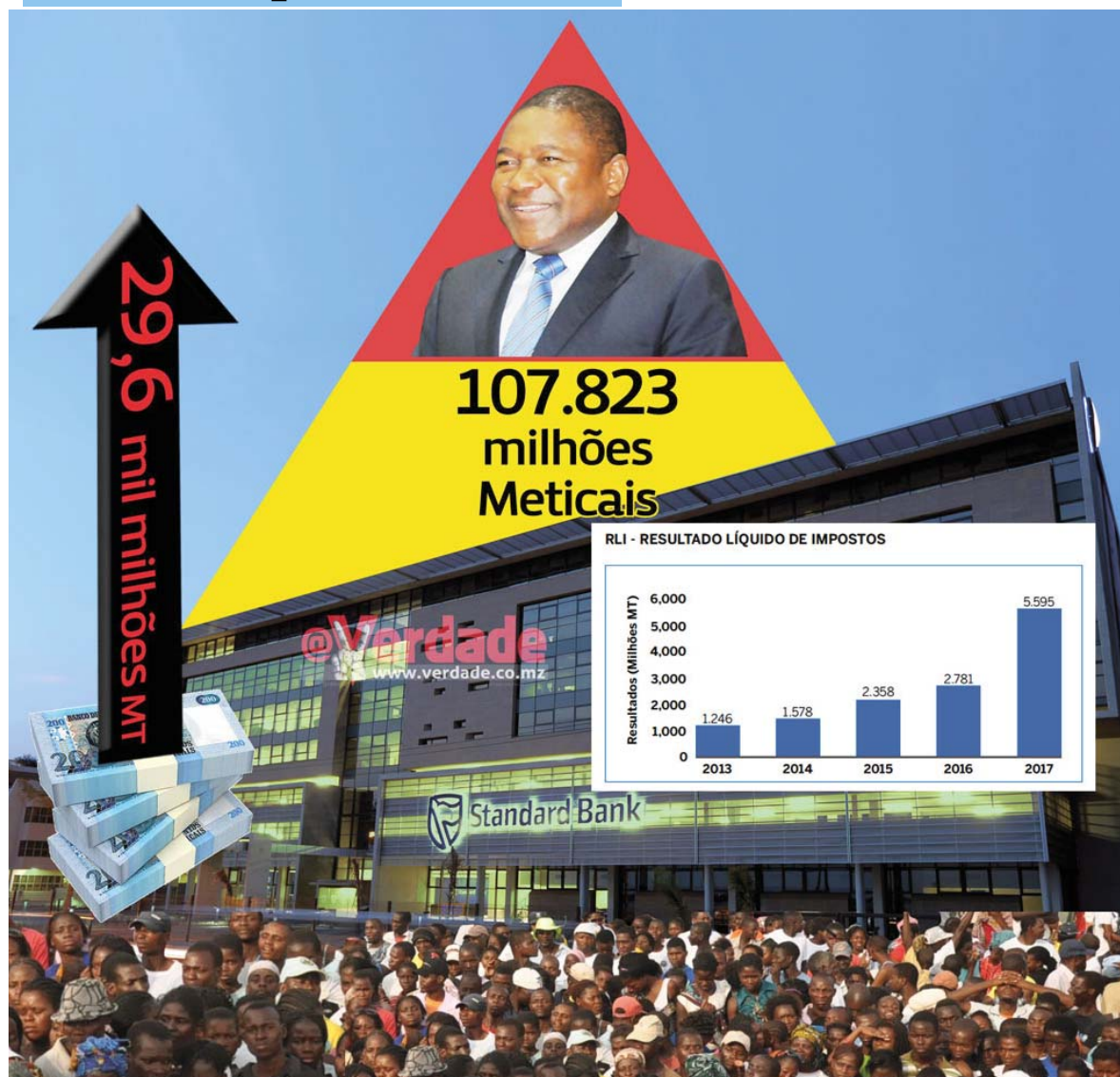
O indivíduo foi submetido à tortura física e psicológica por um grupo de populares que, com paus e outros instrumentos contundentes em punho, pretendia acabar com a sua vida.

O pior não aconteceu porque o jovem foi acudido pelos transeuntes e supostamente encaminhado para unidade sanitária. “Eles disseram que o que as pessoas estavam a fazer era crime (...)”.

O @Verdade contactou a Polícia da 15ª esquadra, área de jurisdição do bairro George Dimitrov, e ficou a saber que não tomou conhecimento da ocorrência em alusão, o que sugere que a vítima não registou queixa nem as pessoas que supostamente socorreram o indiciado não o levaram às autoridades.

Refira-se que, segundo o informe anual da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a situação da justiça em Moçambique, apresentado ao Parlamento, em Abril passado, o sistema penitenciário, onde existem 18.185 presos, contra uma capacidade de 8.188, alberg

## Standard Bank continua a lucrar com a crise em Moçambique, em 2017 a margem financeira aumentou para 9,3 biliões



O Standard Bank, que tal como os restantes bancos comerciais no nosso país não reduzem os seus alto spreads há mais de 2 anos, voltou a obter “resultados excepcionais” apesar de ter concedido menos crédito ao sector produtivo da economia. A sua margem financeira aumentou 77 por cento, para 9,3 biliões de meticais em 2017, impulsionada pelo seu investimento na Dívida Pública Interna de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

## Morte de criança gera crispação entre população, militares e Polícia na Matola

Uma bala supostamente perdida, que se acredita ter sido disparada a partir de um quartel militar instalado no bairro siduava, no município da Matola, atingiu mortalmente uma criança de seis anos de idade, no dia 03 de Maio em curso. Desde essa altura, as relações entre a população local e a família da vítima – que acreditam que o miúdo foi morto por um militar – e a Polícia da República de Moçambique (PRM) azedaram. Para a corporação, o miúdo não foi vítima de um projectil, mas sim, há indícios de a morte ter sido causada com recurso a um instrumento contundente. Contudo, aguarda-se pelo relatório da Medicina Legal, o qual estará disponível esta segunda-feira (14).

Texto: Emildo Sambo

O facto aconteceu no quarteirão 14 daquele bairro da província de Maputo. O finado respondia pelo nome de Joaquim Mangaze, carinhosamente tratado por Quito.

Segundo os moradores e os parentes, o menino foi atingido por uma bala quando se encontrava a brincar com uma outra criança dentro de uma cabana erguida com base em material precário. Conta-se que o tiro atravessou uma chapa de zinco que servia

de parede do referido abrigo.

No quartel em questão, onde se pratica carreira de tiro, existem machambas e pequenas habitações, o que gera disputas de limites de espaços entre os militares e os habitantes. Estes alegam que herdaram os campos agrícolas dos seus antepassados, entre 1974 e 1982.

Na última sexta-feira (11), o Comando-Geral da PRM convocou

a imprensa para explicar que do trabalho por si efectuado e pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) constatou-se, primeiro, que o menor pode ter encontrado a morte “no raio de carreira de tiro”, uma vez que “o quarteirão 14, no bairro Siduava, está junto a um quartel do regimento de infantaria (...)”.

Nesse contexto, após ser atingido pelo projectil, o miúdo poderia ter sido,

continua Pag. 06 →





→ continuação Pag. 05 - Standard Bank continua a lucrar com a crise em Moçambique, em 2017 a margem financeira aumentou para 9,3 biliões

O banco que tem como acionista maioritário o Stanbic Africa Holdings Limited, um Banco de investimento constituído no Reino Unido que detém uma participação equivalente a 98,1 por cento do capital, reconhece no Relatório e Contas do exercício de 2017 que “a manutenção de elevadas taxas de juro teve um impacto positivo nos nossos proveitos de juros. Em paralelo com a nossa abordagem baseada nas operações, que ajudou a atenuar o custo de fundos, resultou numa melhoria da nossa margem financeira”.

Enquanto os moçambicanos sofrem todos os dias mais pela crise económica e financeira, que foi despoletada pela descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM, as margens dos bancos comerciais, spreads, dispararam.

Paralelamente o Governo, sem ajuda financeira dos Parceiros de Cooperação e com pouco acesso aos mercados financeiros internacionais, tem financiado o seu financiamento através da emissão de Títulos do Tesouro, que é Dívida Pública Interna, que são adquiridos pelos principalmente pelos bancos comerciais devido aos seus ganhos a curto prazo e que são indexados às “agiotas” taxas de juro que os mesmo pratica.

No documento analisado

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	Nota	2017 MT	2016 MT
Juros e rendimentos similares	5	11,865,241,681	6,230,410,482
Juros e encargos similares	5	(2,506,195,742)	(955,038,530)
<b>Margem financeira</b>		<b>9,359,045,939</b>	<b>5,275,371,952</b>
Rendimentos com taxas e comissões	6	1,274,519,767	1,223,127,188
Gasto com taxas e comissões	6	(18,399,847)	(7,059,977)
<b>Resultados com taxas e comissões</b>		<b>1,256,119,920</b>	<b>1,216,067,211</b>
Resultados de operações financeiras	7.1	2,344,004,652	3,222,839,845
Outros proveitos	7.2	136,962,508	-
<b>Resultados operacionais</b>		<b>13,096,133,018</b>	<b>9,714,279,008</b>
Imparidade de crédito	8	(294,640,240)	(1,122,266,851)
<b>Resultados operacionais após perda por imparidade de crédito</b>		<b>12,801,492,778</b>	<b>8,592,012,157</b>
Outros gastos operacionais	9	(5,430,106,915)	(4,309,272,650)
<b>Resultado antes de impostos indirectos</b>		<b>7,371,385,864</b>	<b>4,282,739,506</b>
Imposto indirecto	10.1	(299,326,052)	(203,848,664)
<b>Resultado antes de impostos directos</b>		<b>7,072,059,811</b>	<b>4,078,890,842</b>
Imposto Directo	10.2	(1,476,774,121)	(1,297,987,433)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>5,595,285,691</b>	<b>2,780,903,410</b>
<b>Resultados por acção</b>			
Básicos e deluídos	11	21.35	10.75

pelo @Verdade o Standard Bank declara que: “Os resultados líquidos de impostos subiram de maneira acentuada, de 2.781 milhões de meticais em 2016 para 5.595 milhões de meticais em 2017. Em linha com esse desempenho, a nossa rentabilidade dos capitais próprios subiu

de 24,3 por cento em 2016 para 34,7 por cento”.

A margem financeira que tinha sido de 2,8 biliões de meticais antes da crise mais do que duplicou para 5,2 biliões em 2016 e no exercício de 2017 cresceu ainda mais, mais de 4 biliões, ascenden-

do a 9,3 biliões de meticais.

#### Crédito ao sector produtivo reduziu e Standard Bank aumentou investimento na Dívida Pública de Moçambique

Embora o banco reconheça que a sua “carteira de crédito registou uma quebra em termos anuais, em linha com o modesto consumo e investimento que se verificaram durante o ano”.

Com os mesmos spreads que

liões no ano passado, porém mais acentuada foi a descida do crédito para a indústria transformadora que caiu de 6,6 biliões para apenas 2 biliões em 2017.

Sem fazer dinheiro com actividades tradicionais da banca comercial o Standard Bank indica que “o total do activo cresceu 9,8 por cento para 87.428 milhões de meticais (2016: 19%) impulsionado em grande medida pelo crescimento dos activos financeiros disponíveis para venda”.

	2017 MT	2016 MT
<b>Bilhetes do Tesouro e obrigações</b>		
Maturidade em 1 mês	597,088,053	2,345,744,942
Maturidade 1 a 6 meses	17,350,739,252	7,952,897,747
Maturidade 6 a 12 meses	11,636,013,113	2,065,338,006
Maturidade após 12 meses	113,626,841	1,581,113,633
	<b>29,697,467,260</b>	<b>13,945,094,328</b>

pratica desde que a crise estalou no nosso país o Standard Bank continua a vender créditos ao sector produtivo, até 1 ano ou mais de 1 ano, a proibitivas taxas de juro de 34,75 e 33,75 por cento, respectivamente. Assinaláveis a reduções do crédito no sector de Comércio a grosso e a retalho/ Reparação de itens específicos, de pouco mais de 6 biliões em 2016 reduziu para 4,5 biliões em 2017, no sector de infraestruturas a carteira de 6,2 biliões em 2016 diminuiu para 3,9 bi-

Os activos financeiros referidos são os Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro moçambicano que o Standard Bank continua a comprar tendo mais do que duplicado a sua carteira de 13,9 biliões em 2016 para 29,6 biliões no último exercício financeiro.

Esta carteira representa mais do que um quarto do total da Dívida Pública de Moçambique que fechou o ano passado nos 98 biliões de meticais.

→ continuação Pag. 05 - Morte de criança gera crispação entre população, militares e Polícia na Matola

possivelmente, transportado do local da morte para onde o corpo foi achado pelas equipas do SER-NIC e da PRM para a perícia.

A segunda hipótese sugere que o menino perdeu a vida por asfixia quando caiu de uma cama feita com base em paus, onde se encontrava a saltitar com o amigo.

“Há uma testemunha bastante importante que foi abordada [pelas autoridades policiais], que é a única pessoa que esteve com o menor no momento em que morreu”, afirmou Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado.

“A morte não ocorreu na residência deste menor. Este estava numa casa vizinha (...). O que estamos a dizer é que momentos antes” de o menino perder a vida “esteve com um adolescente dentro da cabana (...). Os dois estiveram aos pulos por cima de uma cama feita de estacas e que cedeu”, tendo eles caído.

O agente da lei e ordem prosseguiu explicando que, depois de perceber que o amigo não se mexia e não respondia aos apelos para que acordasse, o sobrevivente saiu da cabana à procura de ajuda. “Chegado o socorro, há um outro cidadão que declarou que transportou o menor para o pátio ao lado de uma outra cabana”.

A Polícia considera ainda estranho que após o funeral, a cabana em apreço tenha sido imediatamente desfeita, o que na sua interpretação transparece que havia uma “clara intenção de destruir as provas” do crime e “dificultar o máximo possível a reconstrução” dos factos e, por conseguinte, a descoberta da verdade material.

“As duas perfurações encontradas no corpo do menor podem ter sido efectuadas, propositadamente, com recurso a “um instrumento contundente para fazer vincar a hipótese de a morte ter sido provocada por um projectil. Não havia indícios de sangue bastante de alguém que tenha sido perfurado por um projectil que entrou e saiu. Não foi achado o projectil [que atingiu a vítima], o que reforça a hipótese de que o menor pode ter morrido por asfixia, ao ser apertado pelas estacas da cama onde estava a pular”, disse Inácio Dina, assegurando que a investigação prossegue.

#### O conflito de terra

Depois do funeral da criança, a população de Siduava marchou até à Presidência da República com o intuito de exigir a retirada do quartel daquele bairro, bem como a responsabilização do provável atirador. O argumento

foi de que são constantes os desmandos perpetrados pelos militares, o que culmina com ameaças e agressões físicas.

Em relação a este assunto, o porta-voz do Comando-Geral da PRM comentou que a população está a cultivar e habitar na área de servidão militar, mas tal não implica que deve haver contendas.

Para Calisto Cossa, presidente do Conselho Municipal da Matola, que na semana finda visitou a família enlutada e se inteirou da contenda entre a comunidade e os militares, não cabe à sua instituição determinar que lado está a razão. Porém, existe no bairro uma área de servidão militar, para além daquela onde os militares vivem.

“Não somos nós que determinamos os limites do quartel”, declarou e anotou que o que a população exige é que os militares não tenham área de servidão, a qual está a ser usurpada. Porém, esta segunda-feira inicia a redefinição dos limites no espaço em disputa.

Inácio Dina rematou salientando que a comissão que está em frente do processo de diálogo com as autoridades municipais da Matola é composta por pessoas oportunistas, que se dedicam à venda de terrenos em diferentes bairros daquela parcela do país.

## Universidade Politécnica vai formar mestres especializados em Auditoria

Arranca no próximo dia 4 de Junho, na Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN, uma unidade orgânica da Universidade Politécnica), o curso de mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, com especialização em Auditoria.

Texto: www.fimde semana.co.mz

De uma forma geral, trata-se de um curso que dotará os formandos de competências e conhecimentos sobre conceitos de controlo de gestão, fiscalidade e finanças empresariais, por forma a que possam elevar as suas qualidades técnicas.

Destinado a licenciados nas áreas de Gestão, Economia, Contabilidade, Administração e outras, bem como a profissionais ligados à área de Gestão Empresarial, pretende-se que este curso seja um espaço de aprendizagem e de reflexão para os seus participantes.

É ainda expectativa da ESAEN que os mestrandos saibam, entre outras valências, identificar as implicações fiscais das decisões de

gestão, conhecer as diferentes técnicas que as instituições podem usar para uma gestão mais eficaz dos riscos operacionais e financeiros, bem como para o desenvolvimento e implementação de uma perspectiva estratégica da organização.

Importa referir que, para a selecção dos candidatos para este curso, que arranca a 4 de Junho próximo, o currículo académico jogará um papel preponderante, dando-se primazia aos alunos que já exercem alguma actividade profissional. Para este efeito, poderá ser solicitada a realização de uma entrevista, a prestação de provas ou a realização de testes adicionais para avaliar as competências linguísticas ou outras valências dos candidatos.



## Caçadores furtivos caem nas mãos da Polícia em Sofala

Dois presumíveis caçadores furtivos armados estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, desde o princípio do mês corrente. As autoridades alegam ter recuperado em sua posse seis instrumentos bélicos, dos quais duas AKM, e 92 munições.

Texto: Redacção

Dos visados, consta C. Cassimo. Este disse que é curandeiro e não sabe por que razão está privado de liberdade. No dia da sua detenção, ele encontrava-se algures em Gorongosa, onde foi interpelado por um grupo de fiscais do meio ambiente.

Na ocasião, um cidadão identificado pelo nome de Alverino colocou-se em fuga deixando uma pasta na qual as autoridades florestais acharam o material bélico em alusão.

De acordo com a corporação, através do seu porta-voz Daniel Macuácu, os indiciados, detidos na cidade da Beira, começaram a caçar animais protegidos na província do Niassa, a seguir na Zambézia e, por fim, em Sofala, onde foram detidos no dia 05 de Maio, em Gorongosa.

Das seis armas apreendidas, fazem parte quatro de fabrico caseiro, para além de três carregadores de AKM.

Esta detenção acontece poucos dias antes de outros seis supostos traficantes de recursos faunísticos e minerais sentarem-se no banco dos réus, a partir segunda-feira (14), na província de Sofala.

Os réus, que aguardavam o julgamento em liberdade, desde o ano passado, foram surpreendidos na posse de marfim, pedras preciosas, armas de fogo e outros instrumentos usados para a caça de animais protegidos e em áreas de conservação.

Eles foram restituídos à liberdade mediante o pagamento de fiança que varia de 40 a 50 mil meticais, facto que deixou as entidades que lidam com os assuntos ambientais agastadas.

## Moçambique aderiu a zona de comércio livre africana, europeia, norte-americana mas “só somos mercado das outras economias que estão a integrar-se”



O Presidente Filipe Nyusi assinou a adesão de Moçambique à zona de comércio livre continental numa altura em que as empresas nacionais quase não exportam para África, ou outro lado qualquer do globo embora o nosso país seja signatário de vários acordos que possibilitariam a exportação com isenções aduaneiras. A economista Epifânia Langa explicou ao @Verdade que com a desindustrialização a acontecer, sem financiamentos a médio e longo prazo, sem serviços industriais de certificação e com mão-de-obra pouco qualificada: “só somos mercado das outras economias que estão a integrar-se”. Porém o ministro Ragendra de Sousa, que reconheceu a falta de competitividade, esclareceu ao @Verdade que as economias africanas “estão na fase da agregação para irem ao mercado com quantidade para influenciar o preço”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira **continua Pag. 08** →

## Comissão Parlamentar colhe subsídios em torno da introdução do Número Único de Identificação do Cidadão

O Parlamento moçambicano vai rever o Código de Registo Civil para simplificar a sistematização de informações pessoais, com vista a assegurar que o cidadão tenha um número único de identificação. A medida deverá, entre vários benefícios, impedir a falsificação de documentos e contornar o calvário a que o cidadão está sujeito para tratar, por exemplo, um bilhete de identidade em caso de residir num distrito diferente daquele onde nasceu, segundo Édson Macuácu, presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL).

Texto: Emildo Sambo

Denominado Número Único de Identificação do Cidadão (NUIC), este é um projecto antigo do governo.

Para além de se pretender adotar o país de um registo civil sólido, seguro e com dados estatísticos fiáveis, o mesmo foi aprovado no âmbito da Estratégia de Governo Electrónico.

Para materializar o desiderato, a CACDHL colheu, na segunda-feira (14), as contribuições do Ministério Público e dos magistrados judiciais.

À margem do evento, Édson Macuácu disse à media que a actual situação dificulta o sistema de registo e estatísticas, por isso, o país deve garantir, futuramente, que o cidadão deixe de ter vários números de identificação.

Ele exemplificou que, nos dias que

correm, um indivíduo que “hasceu numa província e vive noutra” quando pretende tratar bilhete de identidade é obrigado a regressar ao distrito de origem para primeiro obter certidão de nascimento.

Por outras palavras, um cidadão que vive na capital Maputo para ter o bilhete de identidade deve deslocar ao distrito onde nasceu, o que, devido à distância, vezes sem conta o faz permanecer na condição de indocumentado.

Ademais, “não existe cruzamento entre os diferentes sistemas os dados” relativos ao “recenseamento geral da população, ao recenseamento militar, ao registo de nascimento, ao registo criminal” e, por vezes, “há contradição” informações do mesmo cidadão “em diferentes sistemas”.

Com revisão do Código de Regis-

to Civil, de acordo com o parlamentar, os números do bilhete de identidade, do passaporte, carta de condução, da cédula pessoal, do cartão de eleitores, do NUIT e tantos outros deverão estar sistematizados.

Aquando da aprovação do programa sobre o NUIC, previa-se que, até finais de 2010, todos os dados sobre registo de identificação estivessem já integrados num sistema comum para o uso por todos os órgãos da Função Pública.

O objectivo é permitir que os dados pessoais de identificação estejam centralizados e todas as conservatórias acedam a uma mesma base de informação para emitir as certidões a partir de qualquer ponto do país, bem como possibilitar a sua pesquisa a partir de qualquer ponto do sistema.





→ continuação Pag. 07 - Moçambique aderiu a zona de comércio livre africana, europeia, norte-americana mas "só somos mercado das outras economias que estão a integrar-se"

Em Março passado, durante um Cimeira extraordinária da União Africana que decorreu no Ruanda, o Chefe de Estado tornou Moçambique num dos 44 países signatários do novo acordo de livre comércio denominado "Zona de Comércio Livre Continental de África".

Acontece que o nosso país é signatário de outros acordos de comércio livre – com a União Europeia, com os Estados Unidos da América, com a África Austral – mas as empresas moçambicanas, que não devem ser confundidas com os megaprojectos, quase não fazem uso dessas facilidade para exportar os seus produtos.

Um dos motivos é que a indústria manufactureira está em desindustrialização prematura, "caracterizada pelo desaparecimento de indústrias ou perda gradual de capacidades produtivas e tecnológicas em áreas industriais de maior complexidade manifestada pela simplificação de processos produtivos, a favor de crescente níveis de concentração à volta de actividades primárias", constatou a economista Epifânia Langa num artigo inserido no livro "Desafios para Moçambique 2017" editado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

O desaparecimento da indústria manufactureira é corroborado por um outro estudo mais recente - do Centro de Estudos de Economia e Gestão da Universidade Eduardo Mondlane, do United Nations University World Institute for Development Economics Research e do Development Economics Research Group da Universidade de Copenhaga - que verificou que desde 2011 pelo menos um quarto das empresas que tem estado a

acompanhar tinham sido encerradas.

Após a adesão à "Zona de Comércio Livre Continental de África" a economista do IESE, analisando os proveitos que Moçambique não tirou da integração económica na África Austral, particularmente com a África do Sul, concluiu que "a integração económica baseada somente na expansão de mercados reproduz o carácter subdesenvolvido e dependente da estrutura produtiva doméstica".



Entrevistada pelo @Verdade Epifânia Langa, que não tem dúvidas de que a integração é irreversível, considerou ter disponível o mercado do continente africano: "é um potencial de crescimento, toda a indústria que é do processamento e transformação precisa de vastos mercados para poder ter economias de escala porque os investimentos são enormes e o nosso mercado para muitas dessas empresas o investimento muitas vezes não compensa. Temos mercados pequenos, fragmentados, que criam necessidade de investimentos altos de transporte. A questão é como fazer porque agora não temos vantagens competitivas mas a longo prazo quais são as medidas que vai tomar para ir ganhando espaço nesse mercado".

Na óptica da jovem economista, tendo em conta a situação real das empresas moçambicanas, há necessidade de "criar o ecossistema que precisam como financiamento, infraestruturas industriais, rede doméstica de inputs. Não temos um sistema financeiro que financia o sector produtivo com taxas de longo prazo, que alguns países já tem. Havia a expectativa de que o BNI seria um banco de desenvolvimento, é que o sistema financeiro comercial não é o ideal para investir na indústria produtiva porque o máximo que emprestam é até 5 anos, os países que se desenvolveram criam bancos de desenvolvimento que estão vocacionados para dar taxas (de juro) a longo prazo, 20 a 30 anos".

Além disso em Moçambique não existem serviços industriais para as empresas poderem exportar os seus produtos, nomeadamente a certificação, testagem, empacotamento nos requisitos internacionalmente padronizados, etc.

Segundo Epifânia Langa muitas empresas moçambicanas para manterem-se no mercado de exportação "têm que ir a África do Sul competir com as empresas sul-africanas que poderão ser um concorrente directo".

A economista moçambicana destacou ainda a fraca qualidade da formação particularmente "em termos de skills do que é necessário para a indústria".

"Em termos da integração ela está a acontecer, de 0 a 10 estamos muito mal talvez 0,5", avaliou a investigadora do IESE indicando que "a nível macro é olhar o que exportamos para a região, tirando os megaprojectos,

a banana que começamos muito recentemente mas em termos práticos pequena e média não temos nenhuma a exportar, só somos mercado das outras economias que estão a integrar-se".



Abordado pelo @Verdade o ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, reconheceu a falta de competitividade das empresas moçambicanas que pretendam tornar-se exportadoras, "há trabalho por fazer" disse ressaltando no entanto as oportunidades com a adesão à "Zona de Comércio Livre Continental de África".

"As nossas economias estão na fase da agregação, eu produzo caju, a Zâmbia produz caju, a Tanzânia produz caju. Se cada um vai para o mercado leva umas 60 a 100 mil toneladas, se formos todos vamos com 400 mil toneladas e com um posicionamento diferente no mercado. Mas individualmente somos concorrentes, então nós precisamos de criar instituições de agregação para ir para o mercado com quantidade para influenciar o preço", explicou Ragendra de Sousa.

Entrevistado pelo @Verdade

de em Maputo, à margem de um encontro que visava justamente lançar uma estratégia, mais uma, para colocar as empresas moçambicanas a aproveitarem as isenções existentes desde 2000 para exportarem para os Estados Unidos da América, denominada AGOA, o ministro da Indústria e Comércio admitiu o obstáculo que é a impossibilidade de se obter certificação de produtos alimentares em Moçambique.

"Não tem como fazer (a Certificação) aqui, o laboratório e tudo isso são coisas que para além do custo de investimento precisam de know-how. Um especialista que garanta a certificação de alimentos tem de ter pelo menos cinco anos de experiência, por isso não vai ser de hoje para amanhã, é um processo que vamos começar e vamos ver até quando", declarou o governante.

Questionado pelo @Verdade sobre os financiamentos que faltam para empresas nacionais investirem o ministro Ragendra de Sousa disse que: "vamos mudar essa percepção. Nós estamos agarrados ao statuo quo (banca comercial), há formas de financiamento que não tem obrigatoriamente que passar pelos bancos (comerciais)".

"Há fundos de promoção de investimento para as pequenas e médias empresas mas dependem da capacidade de fazermos parcerias atraentes, esse é o nosso dilema. Os homens da macadâmia não precisaram de nenhum banco. Estamos na fase de organizar o pequeno produtor para ter escala, isto é um longo caminho que já devíamos ter começado mas se não se começa mais tarde fica", acrescentou o titular da Indústria e Comércio.

## Moçambique não faz certificação de produtos alimentares para exportação nem tem expectativa de o fazer

Os agricultores e processadores de alimentos que pretendam exportar os seus produtos precisam de certificados de qualidade que o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ) não tem acreditação para emitir e nem sequer tem expectativa de o fazer nos próximos anos. "Para poder acreditar produtos alimentares o INNOQ precisa de ser acreditado em ISO 17025 e ainda não está", admitiu o director-geral da instituição.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Desenganemo-nos pensando que a agricultura poderá ser um motor de desenvolvimento de Moçambique à curto prazo. Os produtores de comida que consigam ultrapassar os crónicos problemas da produção dentre os vários desafios que têm de ultrapassar para os colocarem nos mercados, particularmente internacionais, um deles está relacionado com a certificação de alimentos em função das rígidas normas internacionais.

O drama é que esse serviço de certificação não pode ser conseguido em Moçambique. "O INNOQ neste momento certifica pelo ISO 9001 e é reconhecido internacionalmente, mas o que está em causa aqui é a certificação de produtos".



"Para poder acreditar produtos alimentares o INNOQ precisa de ser acreditado em ISO 17025 e ainda não está", revelou Alfredo Siteo, o

director-geral do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade, durante o lançamento nesta segunda-feira (14) em Maputo da estratégia

nacional para que empresas moçambicanas usufruam da lei norte-americana que oferece tratamento preferencial aduaneiro no acesso ao seu mercado.

O responsável do INNOQ explicou que: "para certificar um produto (alimentar) é necessário ter laboratório de ensaio também acreditado em ISO 17025, aqui no país existem vários laboratórios mas nenhum está acreditado".

Alfredo Siteo acrescentou que tratando-se "de agricultura temos não temos nenhum laboratório que faça, testagem de pesticidas".

Questionado pelo @Verdade sobre os custos e tempo necessários para

instalar um laboratório acreditado Siteo esclareceu que: "temos de pensar primeiro em construir, adquirir os equipamentos, não é uma coisa fácil".

O @Verdade confrontou o ministro da Indústria e Comércio sobre este obstáculo a exportação e Ragendra de Sousa admitiu que: "Não temos como fazer (a Certificação) aqui, o laboratório e tudo isso são coisas que para além do custo de investimento precisam de know-how".

"Um especialista que garanta a certificação de alimentos tem de ter pelo menos cinco anos de experiência, por isso não vai ser de hoje para amanhã, é um processo que vamos começar e vamos ver até quando", concluiu o governante.



## Homem detido por tentar assassinar a mulher em Maputo

Uma mulher de 34 anos de idade sobreviveu com ferimentos graves após ser baleada pelo seu próprio marido, de 43 anos, semana passada, na cidade de Maputo, durante uma contenda passional.

Texto: **Emildo Sambo**

Sem avançar pormenores sobre o facto, Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que o indiciado, ora a ver o sol aos quadrinhos, atentou contra a vida da sua esposa com recurso a uma pistola que foi apreendida. A vítima foi socorrida para uma unidade sanitária.

Ao longo da semana finda, a corporação recuperou sete armas de fogo, sendo uma AK-47, três do tipo pistola, duas outras pistolas também, mas de pressão de ar, e uma caçadeira, bem como 35 munições de diversos calibres, na cidade de Maputo e nas províncias de Manica e Tete.

De acordo com o agente da lei e ordem, outros dois indivíduos foram recolhidos aos calabouços após serem encontrados a tentar protagonizar um assalto com recurso a uma pistola de pressão de ar.

Eles alegaram que adquiram o instrumento bélico na vizinha África do Sul, porém, não tinham licença de uso.

Quatro cidadãos com idades de variam de 24 a 27 anos estão igualmente detidos, acusados perpetrar assaltos à mão armada. Em sua posse a Polícia recuperou duas armas de fogo, das quais uma AK-47 e outra do tipo pistola.

Um número de cidadãos igual ao que acima nos referimos foi recolhido às celas, incriminados também de posse ilegal de uma pistola com três munições.

Inácio Dina disse que o instrumento bélico em questão era transportado numa viatura e os indiciados não puderam esclarecer por que motivo andam armados sem licença para o efeito.

A caçadeira foi apreendida em Tete e detido um cidadão suspeito de prática de caça furtiva.

## Violação de direitos laborais dominam petições ao Parlamento que incluem queixa “da subida vertiginosa da taxa de juros”



Cidadãos que reclamam da violação dos seus direitos laborais voltaram a dominar as petições submetidas à Assembleia da República (AR) revelou nesta terça-feira (15) o deputado Francisco Campira. No entanto a 8ª Comissão do Parlamento moçambicano recebeu também petições inusitadas como de cidadãos que “queixam-se da subida vertiginosa da taxa de juros”, do cidadão Viriato Machungo que se queixa “do seu afastamento do altar da Igreja Universal do Reino de Deus” ou do cidadão Alex Mahuaie que quer apoiar o desenvolvimento interagindo “com espíritos dos dirigentes antigos que seguram o país”.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo**

continua Pag. 10 ➔

## Nyusi nomeia outro apparatchik para o Governo, João Machatine

João Machatine regressa às Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos como ministro, em substituição de Carlos Bonete Martinho que durante a manhã de terça-feira (15), ainda como titular do cargo, conduziu o presidente do Parlamento da China na primeira viagem oficial de automóvel na ponte Maputo – Katembe. No início de um novo ciclo eleitoral a nomeação do até agora director do INGC deixa a impressão que Filipe Nyusi está a reforçar a máquina governamental com “apparatchiks”.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **INGC**

“O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, o uso das competências que lhe são conferidas pela alínea a) do número 2 do artigo 160 da Constituição da República, nomeou através de Despacho Presidencial João Osvaldo Machatine para o cargo de Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, indica um comunicado da Presidência da República que não indica os motivos da exoneração de Carlos Bonete Martinho do cargo que ocupou desde Janeiro de 2015.

De 45 anos de idade, natural de Chicumbane na província de Gaza, João Osvaldo Moisés Machatine é formado em Engenharia civil e foi vice de Bonete no início do mandato de Filipe Nyusi, o qual apoiou fervorosamente na campanha eleitoral de 2014, durante sete meses altura em que foi nomeado para dirigir o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

Machatine, que antes de ingressar no Governo de Filipe Nyusi foi Adminis-



trador no grupo Insitex do ministro Celso Correia, aparenta ter gerido com eficácia o INGC, durante o período que Moçambique enfrentou a pior seca em mais de três décadas, dando sinais de transparência que terá merecido o reconhecimento inclusivamente dos Parceiros de Cooperação.

Carlos Bonete que teve a ingrata missão de gerir as Obras Públicas num período de falta de dinheiro, devido a crise económica e financeira, terá sido o ministro que menos quilómetros de estrada construiu, edificou quase nenhuma casa para o povo e aparenta estar a gerir mal a crise de água potável que afecta a capital do país.

Aliás Bonete parece ter uma má relação com a água visto que após ter dirigido a barragem de Corumana, entre 1988 e 1993, foi director de implementação do projecto da barragem de Massingir, entre 1996 e 2010, período em que aconteceu uma ruptura no empreendimento e até hoje não se conhecem os resultados da sindicância que na altura foi realizada. De 2010 a 2014 Carlos Bonete dirigiu a reabilitação da barragem de Nacala todavia até hoje o fornecimento do precioso líquido não melhorou na cidade portuária Norte.

Entretanto, e no início de um novo ciclo eleitoral, particularmente tendo em vista as Eleições Gerais de 2019, o regresso de João Machatine ao Governo deixa a impressão que Filipe Nyusi está a cerrar as suas fileiras reforçando a máquina governamental com “apparatchiks”, como são Conceita Sortane na Educação, Nyeleti Mondlane na Juventude e Desportos ou do “todo poderoso” José Pacheco que dirige os Negócios Estrangeiros.





→ continuação Pag. 09 - Violação de direitos laborais dominam petições ao Parlamento que incluem queixa "da subida vertiginosa da taxa de juros"

São 66 os casos que relacionados com Trabalho, Emprego e Segurança Social que a Comissão de Petições, Queixas e Reclamações recebeu entre Julho de 2017 e Abril de 2018.

A petição de Victor Alberto Matias Jasso que: "Reclama a sua reintegração no Instituto Nacional de Estatística do Niassa e o pagamento do valor devido por ter exercido o cargo de Chefe do Departamento de Estatísticas Económicas e Financeiras em substituição do anterior chefe que perdeu a viada", foi uma cinco que chegaram da província do Niassa.

Noutras cinco petições, provenientes da província de Cabo Delgado, Amurinho do Céu Cássimo Nivale: "Reclama pagamento de salários devidos e a sua reintegração na Autoridade Tributária de Moçambique sem prejuízo de todos os direitos e regalias legalmente atribuídos".

Membro da Polícia Popular de Moçambique "reclamam o pagamento do subsídio de reintegração estipulado no Estatuto da Polícia da República de Moçambique", numa das seis petições submetidas a partir da província de Nampula.

Da Zambézia chegaram também seis petições destacando-se a de Zeferino António Maurício que: "Reclama o seu enquadramento na sua subunidade do Comando da PRM da cidade de Maputo, onde esteve afecto antes de ser condenado a pena de 14 anos de prisão pelo Tribunal Judicial da cidade de Maputo no âmbito do Processo nº 19/2007/8ª, na sequência de acidente de trabalho em Outubro de 1999, durante a



patrulha".

A petição de Técnicos de Saúde Especializados em área de Ensino e Administração Hospitalar, que "Reclamam a mudança de carreira de Técnico Especializado de Saúde para a de Técnico Superior de Saúde N2", foi uma das cinco que foram enviadas da província de Tete.

Ex-trabalhadores da empresa Fabritex Lda queixaram-se à 8ª Comissão do Parlamento "da morosidade do Tribunal Judicial da província de Manica em executar a sentença proferida em 2002, no âmbito da Acção de impugnação por despedimento sem justa causa em processo sumário laboral nº 10/06, contra a empresa FABRITEX Lda", numa das quatro petições submetidas da província de Manica.

Da cidade de Maputo foram submetidas o maior número

de petições, 17, sobre a violação de direitos laborais dentre elas a de Adolfo Miguel Ramos que: "Reclama a reintegração nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique após ter sido desmobilizado em 1994, ao abrigo do protocolo do Acordo Geral de Paz".

#### **Cidadão pretende apoiar o desenvolvimento de Moçambique interagindo "com espíritos dos dirigentes antigos que seguram o país"**

A Assembleia da República recebeu 18 outras petições relacionados com conflitos de terra como a do Centro Terra Viva, instituição vocacionada para assistência gratuita a cidadãos e comunidades desfavorecidas, que recorreu à 8ª Comissão procurando uma solução para o diferendo entre a Comunidade de Cubo, no distrito

de Massingir, e a empresa de econturismo Twuin City.

Os residente dos bairros 25 de Junho e do Bagamoyo, na cidade de Maputo, apresentaram a 8ª Comissão umas das 17 queixas relacionadas com conflitos de habitação denunciando "a venda de infraestrutura desportiva pública o que indicia um caso grave de corrupção entre as autoridades municipais e os gestores da empresa supermercado Terramar".

Foram ainda submetidas 31 petições para o Parlamento ajudar a dirimir conflitos sociais, financeiros e fiscal como o caso da Kadoma Comercial Beira que: "Reclama o pagamento da dívida pela prestação de serviço ao Estado, em Sofala e Tete, no valor total de 8.511.685,78 meticais".

Os cidadãos Abdul Hamid Mamudo Issufo e Leopoldi-

na de Fátima Martins Issufo queixaram-se "da subida vertiginosa da taxa de juros, sem aviso prévio, por parte da banca, mormente o banco central".

Viriato Vicente Machungo exigiu: "a reposição dos seus direitos e da sua esposa na sequência do seu afastamento do altar da Igreja Universal do Reino de Deus" enquanto Alex Luís Maria Mahuaie: "solicitou autorização antecipada voluntária de cumprimento de serviço espiritual. Alega que interage com espíritos de dirigentes antigos que seguram o país e quer apoiar no desenvolvimento".

Os ex-trabalhadores moçambicanos na República Democrática da Alemanha (RDA) queixaram-se ao Parlamento da: "morosidade do Tribunal Administrativo em decidir em torno do processo nº 54/2014 1ª, que requereram ao Juiz Conselheiro relator da 1ª secção para intimar a ministra do Trabalho a facultar a consulta dos processos administrativos referentes aos comprovativos reais transferidos e recebidos por cada ex-trabalhador", numa das 28 petições contra Órgãos da Administração da Justiça.

Discursando na plenária da AR o deputado Francisco Campira afirmou que das 132 petições 19 foram indeferidas, porque "carecem de fundamento ou decorreu o prazo legal de prescrição do direito que é objecto", duas foram arquivadas, 84 continuarão a ser acompanhadas pela Comissão de Petições, Queixas e Reclamações e 22 foram oficiados à Procuradoria-Geral da República para "propostas concretas das providência a serem tomadas para esclarecimento".

## **Jovem desentende-se com a família e mata-se em Quelimane**

*Um cidadão de pouca idade, apenas 23 anos, tirou a própria vida com recurso a um lençol envolto ao pescoço, na casa dos pais, na cidade de Quelimane, província da Zambézia.*

Texto: **Redacção.**

Residente o bairro Acordos de Lusaka, o malgrado respondia pelo nome de Jorge Domingo. Durante dois anos ele esteve a cumprir o serviço militar e regressou ao convívio familiar no ano passado.

Segundo os parentes, na noite de domingo (13), o jovem perguntou à mãe por que razão ela não respondia favoravelmente aos seus pedidos. A senhora disse ao filho que este estava a fazer birra à toa, pois ela tem feito o que pode para todos os seus dependentes.

O malgrado, que supostamente se afastava dos res-

tantes membros da família, alegando que era excluído e ninguém gostava dele, desvalorizou as palavras da progenitora, contou um dos irmãos.

O último pedido de Jorge foi de um valor supostamente para corromper alguém que lhe tinha prometido uma vaga de emprego no Hospital Central de Quelimane (HCQ), onde seria segurança.

A mãe, que se encontra doente, demorou atender ao pedido do filho e este sentiu-se ignorado, o que precipitou a sua decisão de suicídio.

## **Teresa Manjate, especialista em literatura: 'Em cada contexto, as pessoas desenvolvem comportamentos diferentes'**

*A especialista em literatura, Teresa Manjate, considera que as pessoas desenvolvem comportamentos e manifestações diferentes, em função de determinados contextos e do local geográfico onde se encontram: "São os espaços e os contextos temporais que moldam as pessoas".*

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

A docente universitária - que falava no sábado, 12 de Maio, no Centro Cultural Franco Moçambicano - foi oradora da 4ª sessão das Tertúlias Itinerantes, subordinada ao tema "Entre Memórias Silenciadas de Ungulani Ba Ka Khosa e Virgem Margarida de Licínio Azevedo: espaços e memórias".

Com base na topoanálise, a docente relacionou os espaços: características e comportamentos das personagens e memórias. A oradora falou também das diferenças que se podem observar nas personagens ao longo das trajetórias - no meio rural, no meio urbano e em campos de reeducação.

"No campo, as pessoas têm um determinado tipo de vivência. Mas

se estas mesmas pessoas forem à cidade vão, de certeza, desenvolver um outro tipo de comportamento, embora ligadas ao campo, através do pensamento e da saúde", descreveu.

"Isto acontece também no sentido oposto, no qual as pessoas da cidade quando chegam ao campo apresentam um determinado tipo de comportamento, diferente do contexto da urbe. Portanto, são os espaços e os contextos temporais que moldam as pessoas", assegurou.

"As duas obras falam do campo de reeducação, da maneira como as pessoas foram reeducadas, bem como do contexto em que isso aconteceu. Mas, mais do que isso, as duas obras convergem na ideia

de como as pessoas têm comportamentos diferentes e desenvolvem diferentes tipos de manifestações, em função dos lugares onde se encontraram", explicou.

Importa referir que a Tertúlias Itinerantes é um ciclo de palestras que decorre mensalmente na capital do País, reunindo académicos e o público no geral, para debater sobre diversos temas relacionados com a interculturalidade e o desconhecimento mútuo no contexto da era global.

Esta iniciativa académica conta com a coordenação dos académicos Sara Laisse, da Universidade Politécnica, Eduardo Lichuge da Universidade Eduardo Mondlane e Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona de Portugal.



## Bebé nasce sem um dos braços em Gaza

Uma criança do sexo masculino nasceu sem o braço esquerdo no distrito de Chibuto, província de Gaza.

Texto: Redacção

O recém-nascido veio ao mundo através de um parto normal, na madrugada de domingo (13), no posto administrativo de Chaimite, com um peso de 3.100 quilogramas.

Em Medicina, o problema que acometeu o miúdo denomina-se amelia, ou seja, privação congénita de membros.

Ele goza de boa saúde, segundo a garantia dos técnicos de saúde. Contudo, foi transferido para uma outra unidade sanitária em Chibuto, para uma observação médica mais apurada.

**Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista**

 **Telegram**  
**86 450 3076**

 **E-Mail**  
**averdademz@gmail.com**

## Ministro do Interior diz que não existem ataques à liberdade da imprensa em Moçambique, violência contra jornalistas e políticos não passa de “vitimização”



O ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, disse que não existem ataques à liberdade da imprensa em Moçambique. Respondendo a bancada parlamentar do MDM sobre os raptos e violência contra jornalistas, empresários e políticos da oposição o governante declarou que: “Quanto a ideia da limitação da liberdade da imprensa valerá a pena desconstruirmos a percepção, repito a percepção de que a vitimização criminal de um indivíduo pertencente a uma determinada categoria profissional ou social representa uma acção concertada para atacar a categoria profissional ou social a que pertence”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: António Muianga continua Pag. 12 →

## Gasolina e gasóleo mais caros em Moçambique, “devemos esperar que nas próximas revisões possamos ter novas subidas”

Cerca de dois meses depois do último reajuste os preços dos combustíveis voltam a mudar em Moçambique por causa da guerra na Síria, da saída dos EUA do pacto com o Irão e da crise na Venezuela. A gasolina aumenta para 66,03 meticais/litro, também subiu o preço do gasóleo para 62,92 meticais/litro, e o gás natural veiculado para 31,97 meticais/quilo. Reduz o custo petróleo para 50,33 meticais/litro e do gás de cozinha que será vendido a 60,94 meticais/quilo a partir desta quinta-feira (17). As autoridades do sector alertam que: “devemos esperar que nas próximas revisões possamos ter novas subidas dos preços”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Moisés Paulino, o director nacional de combustíveis e hidrocarbonetos no Ministério dos Recursos Minerais e Energia, tornou público nesta quarta-feira (16) que no âmbito da nova política de revisão mensal dos preços dos combustíveis líquidos a gasolina aumenta dos 65,01 estabelecidos em Março último para 66,03 meticais/litro.

Também sobe, a partir desta quinta-feira (17), o gasóleo dos anterior 61,11 para 62,92 meticais/litro assim como o gás natural veiculado que passa de 31,54 para 31,97 meticais/quilo.

O petróleo que em Março havia sido agravado para 50,45 reduz para 50,33 meticais/litro.

O preço do gás de cozinha volta a descer, dos anteriores 65,18 passa a ser comercializado a 60,94 meticais/quilo.

Importa referir que estes preços aplicam-se apenas nas cidades de Maputo, Beira, Nacala e Pemba onde existem terminais de distribuição. Nos restantes distritos, municípios e vilas de Moçambique o preço de venda do distribuidor é acrescido dos custos de transporte havendo locais, como Mecula na província do Niassa onde o acréscimo é de cerca de 30 por cento.

João Macanja, o director da Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO), explicou que além taxa de câmbio o preço dos combustíveis em Moçambique está a ser influenciado pela guerra na Síria, pela anunciada retirada dos Estados Unidos da América do pacto nuclear com o Irão assim como pela crise política e financeira que afecta a Venezuela.

“Cria-se uma situação de in-



certeza do que é que vai ser o comportamento em termos de disponibilidade do produto”, disse Macanja aclarando que “para além desta revisão que está acontecer agora, devemos esperar que nas próximas revisões, ao considerarem estes meses, também possamos ter novas subidas dos preços, é uma situação de todos os países im-

portadores, não têm o controle e não tem como evitar”.

Relativamente ao custo do combustível para os aviões João Macanja declarou que: “neste momento o preço do Jet não é regulado, cada uma das empresas que o comercializa importa e negocia com o seu cliente o preço de venda”.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**



Escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**



→ continuação Pag. 11 - Ministro do Interior diz que não existem ataques à liberdade da imprensa em Moçambique, violência contra jornalistas e políticos não passa de "vitimização"

Questionado pelas bancadas parlamentares dos partidos Renamo e Movimento Democrático de Moçambique que estratégias estão a ser curso para contrariar a instabilidade da ordem e segurança públicas, caracterizada por raptos e assassinato de jornalistas, empresários, políticos, académicos e cidadãos indefesos, configurando limitação as liberdades, o ministro Basílio Monteiro afirmou que: "A ordem e seguranças públicas constituem factores indispensáveis para o exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos bem como para o normal funcionamento das instituições públicas com vista ao desenvolvimento do nosso país".

"Quanto a ideia da limitação da liberdade da imprensa valerá a pena desconstruirmos a percepção, repito a percepção de que a vitimização criminal de um indivíduo pertencente a uma determinada categoria profissional ou social representa uma acção concertada para atacar a categoria profissional ou social a que pertence", acrescentou o titular do Interior.

Nas palavras de Jaime Basílio Monteiro: "Não é prudente criarmos padrões e tendências baseadas num único evento ou em eventos correlacionados, nem tão pouco podemos desconsiderar outras vítimas, que apesar de não pertencerem a uma determi-



nada categoria profissional, também são alvos de actos criminais. Muito menos vi-ciar a opinião pública sobre um grupo de vítimas de criminalidade no país".

"O Governo, através das suas instituições da lei e ordem, continuará a combater a criminalidade neutralizando e desarticulando as quadrilhas de criminosos conforme demonstramos antes, servindo o povo moçambicano numa base de igualdade de direitos. Qualquer conclusão sobre o motivo da prática de actos criminais que não se baseia nos resultados das investigações levadas à cabo pelas instituições especializadas pode constituir um exercício

de manipulação da opinião pública e por isso não plausível", disse o ministro.

**"Forças da lei e ordem lograram o esclarecimento ou a descoberta dos autores de 80 por cento dos casos criminais que foram participados"**

Intervindo nesta quarta-feira (16) na sessão de Perguntas ao Governo, que decorre na Assembleia da República (AR), Jaime Basílio Monteiro apelou, "a bem da harmonia colectiva devemos encarar estes fenómenos com serenidade e a sua ocorrência não nos deve dividir para não nos desviar do principal foco".

Contrariando a percepção de escalada da criminalidade o ministro do Interior revelou que em 2017 foi registado um decréscimo de 9 por cento, comparativamente a 2016. "Estes resultados obtidos em 2017 na garantia da ordem e seguranças pública evidenciou de forma clara o aumento da capacidade de resposta policial e de investigação criminal, reflectindo-se no esclarecimento de 85 por cento de casos criminais num universo de 20.612 registados".

"Relativamente aos assassinatos importa referir que da totalidade dos casos registados em 2017 as forças da lei e ordem lograram o esclarecimento ou a descoberta dos

autores de 80 por cento dos casos criminais que foram participados. O actual índice de esclarecimentos que se situa em 80 por cento é bastante encorajador e ilustra claramente os resultados positivos das estratégias do Governo para a prevenção e combate da criminalidade", disse o titular do Interior sem se referir sobre o estágio da investigação dos 12 crimes de aparente ter motivação política que aconteceram em Moçambique desde 3 de Março de 2015.

Jaime Basílio Monteiro van-gloriou o pelouro que dirige no combate ao crime de rapto, "a PRM e o Serviço Nacional de Investigação Criminal aprimoraram a sua estratégia de enfrentamento deste tipo de crime que teve como resultado a redução gradual e significativa dos casos ocorridos. Em 2013 foram registados 30 casos de rapto dos quais 19 esclarecidos, em 2014 foram 20 casos dos quais 12 esclarecidos, em 2015 aconteceram 19 casos dos quais 10 esclarecidos, em 2016 registaram-se 15 casos 9 esclarecidos, em 2017 aconteceram 6 casos dos quais 5 esclarecidos".

"Devo reiterar que continuaremos implacáveis e tomaremos as medidas mais contundentes de prevenção e combate para que os raptos não mais façam parte do vocabulário criminal na sociedade moçambicana", concluir o governante.

## FLNG para Coral Sul já está em construção, exportação de gás natural liquefeito inicia em finais de 2022

A fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrónimo em língua inglesa) que irá extrair gás no campo de Coral Sul já está em construção, revelou o ministro dos Recursos Minerais e Energia que na Assembleia da República afirmou que "(...) prevemos que Moçambique possa iniciar a produção e exportação de gás natural liquefeito a partir do último trimestre do ano de 2022".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

"Neste momento está já em construção a FLNG e em Março deste ano testemunhamos em Singapura ao corte da primeira chapa de aço para para o sistema de ancoragem da plataforma cuja conclusão está prevista para finais do ano de 2021, prevendo-se que seja rebocada para as águas nacionais e esteja disponível para iniciar o processo de instalação no primeiro trimestre do ano de 2022 e prevemos que Moçambique possa iniciar a produção e exportação de gás natural liquefeito a partir do último trimestre do ano de 2022", revelou o ministro Max Tonela nesta quarta-feira(16), intervindo na sessão de Perguntas apresentadas pelas bancadas parlamentares ao Governo.

Esta fábrica flutuante de gás natural liquefeito é a materialização do projecto de 8 biliões de dólares norte-americanos



que está a desenvolvido pela multinacional italiana ENI, com os seus parceiros CNPC, Kogas, Galp e o Estado moçambicano, num dos jazigos existentes na Área 4 da bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado.

Questionado sobre os ganhos que Moçambique podem esperar só deste projecto Max Tone-

la precisou que "irá gerar lucros directos na ordem de 40,7 biliões de dólares norte-americanos e o Estado moçambicano irá arrecadar 19 biliões de dólares norte-americanos durante o período de exploração do projecto, estimado em 25 anos, resultantes de Imposto Sobre a Produção do Petróleo, IRPC e da partilha do petróleo".

## Funcionária do município da Beira surpreendida a exigir dinheiro a um condutor

Uma funcionária do Conselho Municipal da Beira, afecta ao sector de fiscalização na Polícia Municipal, foi surpreendida pelo Gabinete Provincial de Combate à Corrupção (GPCC) em Sofala, a receber 3.000 meticais de um condutor de camião supostamente para anular uma multa de 10 mil meticais.

Texto: Redacção

O facto aconteceu na manhã de quarta-feira (16) naquela urbe e a indiciada foi imediatamente recolhida aos calabouços.

Segundo João Chua, porta-voz do GPCC em Sofala, a acusada, cuja identidade não foi revelada, fez vista grossa à multa e recebeu 3.000 meticais para devolver a documentação ao automobilista em causa, que ela tinha confiscado.

Segundo aquele responsável, a alegada corrupta convidou a vítima a aproximar-se nas imediações da Escola de Formação de Professores, na rua dois. "Esta foi a estratégia" usada para a consumação do crime, uma vez que o local do encontro "não tem nada a ver com uma área de residência ou local de trabalho".

A equipa do GPCC que sur-

preendeu a referida funcionária encontrou na posse desta diferentes documentos de condutores e mais de seis mil meticais supostamente provenientes de subornos.

O crime de que a cidadã é acusada é, à luz do artigo 08 da lei de combate à corrupção, denominado "corrupção passiva para acto ilícito".

Aqueles que, por si ou interposta pessoa, "solicitarem ou receberem dinheiro ou promessa de dinheiro ou qualquer vantagem patrimonial ou não patrimonial, que não lhes sejam devidos, para praticarem actos não contrários aos deveres do seu cargo e cabendo nas suas funções, serão punidos com a pena de prisão até um ano e multa até dois meses", estatui também o artigo 503 do do actual Código Penal (CP).



## Como uma tese de mestrado se transformou numa fábrica de processamento de alimentos

A tese de mestrado de Filomena Matimbe materializou-se num projecto, agora instalado no posto administrativo de Xinavane, no distrito da Manhica, província de Maputo.

A transformação de um documento académico numa empresa já em operação está a destacar-se no mercado, como pioneiro no processamento da farinha de banana, numa iniciativa que conta com o apoio da Gapi-Sociedade de Investimentos.

A tese de mestrado em Gestão e Administração de Empresas da sua fundadora, Filomena Matimbe, foi concebida na província de Manica, onde, apesar de os níveis de produção da banana serem altos, os índices de mal-nutrição são alarmantes.

“Aquilo entristeceu-me. Devido a dificuldades de escoamento e de conservação, a banana é desperdiçada ou usada na produção de aguardente”, revelou Filomena Matimbe, que, após uma conversa com o director da faculdade, decidiu introduzir uma alternativa à farinha de milho na alimentação da comunidade.

“A comunidade alimenta-se de farinha de milho e jamais imaginou que fosse possível preparar farinha à base da banana. Para reverter aquele cenário e melhorar a dieta da comunidade, processei a banana e com a farinha preparei xima, que foi muito apreciada”, explicou.

“A farinha da banana tem a vantagem de estimular o entusiasmo das crianças que frequentam o ensino primário nas zonas rurais e suburbanas, para além



de fortalecer o seu sistema imunológico contra doenças diarreicas. É rica em potássio, ferro, vitaminas, amido e minerais, sem contar que não apresenta, na sua composição, açúcar, glúten ou lactose, sendo, por isso, recomendado para o controlo ou prevenção de várias doenças, tais como diabetes, hipertensão, osteoporose, obesidade, entre outras”, asseverou a fundadora.

Após a conclusão do mestrado e já na cidade de Maputo, Filomena Matimbe participou, em 2017, no Southern African Nutrition, no qual conquistou o prémio de Melhor Empreendimento Social (com o melhor produto nutricional).

A Gapi, que era membro do júri do referido evento, viu poten-

cial neste projecto inovador, tendo-o apoiado com um milhão de meticais.

O papel desta instituição financeira de desenvolvimento foi para além do financiamento: “Quando recebemos o valor, a nossa intenção era promover o produto, mas a Gapi aconselhou-nos a melhorarmos as condições de processamento, através da abertura de um furo de água e da introdução de uma nova embalagem”.

“Com isso, os custos de produção reduziram consideravelmente. Se tivéssemos dado prioridade à promoção do produto, acredito que não teríamos como responder à demanda”, acrescentou Filomena Matimbe, que apontou a aquisição de máquinas para

o descasque, corte e empacotamento como o principal desafio.

Actualmente, uma parte da banana usada na produção da farinha é proveniente da machamba de um hectare pertencente ao projecto e a outra adquirida nas províncias de Gaza e Maputo.

“Compramos as mudas na África do Sul e aqui temos mais de mil bananeiras. Não pretendemos expandir a área da machamba, porque já há produção suficiente de banana na região. Para processar um quilograma de farinha preciso de sete a oito quilogramas de bananas”, explicou a fundadora da Finana, que conta com uma mão-de-obra constituída por 13 trabalhadores.

A fábrica tem capacidade para produzir 500 quilogramas de farinha por dia, mas, devido à falta de equipamento (para o descasque, corte e empacotamento), ainda só consegue produzir 150 quilogramas.

Importa realçar que, na qualidade de vencedor do Southern African Nutrition, o projecto Finana representou o País numa feira regional (na África do Sul) e mundial (na China). Nesta última, arrecadou a medalha de ouro, como melhor alimento nutricional.

Filomena Matimbe foi selecionada pela UNIDO, para representar Moçambique numa feira internacional na Itália.

## EDM vai passar a usar serviços de atendimento ao cliente da TDM/mcel

As empresas públicas TDM - Telecomunicações de Moçambique/mcel-Moçambique Celular e a EDM - Electricidade de Moçambique celebraram, segunda-feira, 14 de Maio, um contrato de prestação de serviços do Centro de Atendimento ao Cliente, com o objectivo de modernizar os serviços comerciais.

Ao abrigo do acordo, a TDM/mcel vai estabelecer, nas suas instalações, infraestruturas físicas e tecnológicas, para a implantação e gestão de um Centro de Atendimento ao Cliente, para servir à EDM, em regime de outsourcing, nas vertentes de atendimento e registo de solicitações, telemarketing e fornecimento de informações sobre os serviços prestados, cadastramento e actualização de informações dos clientes, entre outros aspectos.

Intervindo na cerimónia, Mahomed Rafique Jusob, presidente do Conselho de Administração da TDM/mcel, referiu que o Centro de Atendimento ao Cliente da operadora de telefonia móvel tem que ser maximizado, na sua utilização, e é nesse espírito que se celebra esta importante parceria pública-pública de prestação de serviços.

“Não basta termos vontade política de fazer as coisas, há uma outra condição que devemos ter que é o profissionalismo, a eficácia, a eficiência e, acima de tudo, temos que produzir frutos que façam a diferença com as parcerias de outras instituições”, realçou.



Acrescentou que a TDM/mcel será um grande cliente e parceiro da EDM, razão pela qual serão estabelecidas parcerias sob diferentes formas, desde envio de mensagens, passando pela transmissão de dados e, principalmente, a reorientação das forças, pois o presente acordo tem como fruto o entendimento das diferentes direcções das partes envolvidas daquilo que é importante.

Por sua vez, Mateus Magala, presidente do Conselho de Administração da EDM, considerou que o acto representa o primeiro

passo após a assinatura do memorando de entendimento entre as duas empresas: “É uma parceria empresarial pública-pública, baseada nos princípios de profissionalismo, que deve ser bancável no sentido de que as empresas se engajam nela porque há ganhos mútuos, na eficiência, produtividade e desempenho”, indicou.

“Esperamos que as qualidades do Centro de Atendimento ao Cliente da TDM/mcel se façam sentir no cliente que estamos a servir. Espero que a nossa cooperação continue a florescer para que ambas as empresas sejam a bandeira deste país”, concluiu Mateus Magala.

Importa destacar que o contrato de prestação de serviços ora assinado se enquadra no âmbito do memorando, celebrado, no ano passado, que permite às partes envolvidas estabelecerem uma parceria sustentável na partilha de infraestruturas, de conhecimentos técnicos e serviços tecnológicos, de formação, de administração e de logística que deverá culminar na oferta de cada vez melhores serviços aos seus clientes.

### Pergunta à Tina...

Boa noite, Tina. Tenho 68 anos e há três anos mais ou menos venho lutando sem solução com um problema, que tem me entristecido. E o pior é que tenho medo de não ter solução devido à minha idade. Tudo começou neste tempo que te falei com minha mulher. Antes, a gente deitava e logo começava a esfregar e pronto. O pénis ficava duro e eu penetrava e todas as vezes eu esperava ela gozar e depois eu. Durante anos e anos. Então, a partir desta data mais ou menos, tudo começava bem como das outras vezes, mas quando eu penetrava e começava os movimentos, o pénis amolecia do nada. E fui ficando desanimado até que parei de vez. Ela não quis mais e eu nem insisto. Mas me masturbando, consigo gozar usando a criatividade, fantasias e paciência. Mas não acho justo. Recentemente, saí com uma moça amiga minha que faz programas e passei a maior vergonha no quarto, pois ela nua, nua e eu também. Eu havia tomado Viagra meia hora antes. Tudo ia bem. Quando comecei o vai e vem, de repente meu pénis virou um mingau. Fiquei numa pior. Queria morrer de vergonha. Por favor me ajuda se é que tem solução. Grato, Canuto

Boa noite, Canuto. Naturalmente que à medida que a idade vai avançando, a capacidade sexual de qualquer homem vai reduzindo. Então, é normal o que está a acontecer consigo.

Apesar disso, é bem capaz de melhorar, até porque ainda consegue gozar através da masturbação. E também porque parece ser mais um problema psicológico do que ter uma causa orgânica. Isto porque se percebe que você parte para a relação sexual já com a preocupação de que o seu desempenho não será o melhor. Fazer sexo com uma preocupação não pode dar bom resultado. Aliás, isso é bem evidente quando você diz que queria morrer de vergonha. Vergonha porque? Sexo não é uma competição, nem uma demonstração de virilidade. Sexo é essencialmente um jogo erótico entre duas pessoas que desfrutam mutuamente de prazer, em resultado de uma troca de carícias, afagos, afectos, os chamados preliminares. A penetração e a ejaculação são apenas o culminar desse jogo. Assim sendo, aconselho a investir mais nos preliminares, sem pressas, relaxado, e sem preocupações sobre o seu desempenho sexual, ou a pensar que vai falhar mais uma vez. Aqui é que está o problema, e enquanto essa preocupação estiver presente, só vai agravar a situação.

Não pensar na penetração e no orgasmo, mas concentrar-se em proporcionar um ou mais orgasmos à sua parceira através dos preliminares. Isto irá dar-lhe mais confiança e segurança, ajudando a evitar a frustração do “falhanço”.

Há muitos casais, e especialmente os idosos, que têm vidas sexuais plenas sem penetração. Boa sorte!

Eu transei com o meu namorado três dias antes da menstruação, não era meu período fértil. A menstruação não veio no dia certo, ela veio hoje, depois do meio dia, coisa que nunca aconteceu, pois ela sempre vem certo e sempre na parte da manhã. Veio pouco, sendo que ela sempre vem de mais, pode ocorrer que eu esteja grávida? Eu acho que não, mas tenho dúvida. Pamela.

Querida Pamela, realmente há muito poucas probabilidades de que estejas grávida, se de facto só transaste três dias antes da menstruação. Quanto às alterações do fluxo menstrual, o melhor será ir a uma consulta para verificar se há algo errado. Nunca é demais lembrar que o uso da camisinha evita que passes por estas angústias desagradáveis. Tudo de bom para ti!



# STAE descarta cerca de 2.422.000 eleitores mas mesmo assim pode não atingir a meta prevista

Desde o início do recenseamento eleitoral, a 19 de Março passado, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) reduziu 2.421.989 eleitores, dos 8.500.000 que deviam ser inscritos, mas, mesmo assim, pode não atingir a meta programada. O processo termina esta quinta-feira (17), mas até o dia 13 de Maio em curso, tinham sido recenseados pelo menos 6.078.011 (79.89%), dos 7.599.200 previstos.

Texto: **Emildo Sambo**

A última actualização daquele órgão de administração eleitoral no país deixa claro que houve uma redução, pela terceira vez, do número de eleitores.

A primeira diminuição foi de 8.500.000 eleitores para 8.063.879. A segunda, deste último número para 7.817.887 e deste – a terceira – para 7.599.200.

Cláudio Langa, porta-voz do STAE, alegou, há poucos dias, que a redução se devia “fundamentalmente ao acerto que as delegações provinciais do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Nampula, da Zambézia e de Manica fizeram em função da divisão administrativa dos distritos que sofreram alterações, em 2013”.

No que à situação de cada província diz respeito, até o último domingo, Niassa mantinha a tendência de franca afluência de eleitores, tendo inscrito só 62,65%, desde o começo do processo.

Enquanto a cidade de Lichinga rondava os 85,03%, os distritos de Mandimba, Metangula e Marrupa não passavam de 38,51%, 49,22% e 59,69%, respectivamente.

Em Cabo Delgado, uma das províncias onde a situação é deveras satisfatória, apenas a cidade de Pemba havia registado 75,90% de potenciais eleitores, enquanto os restantes distritos estavam acima de 100%.

Nampula e Zambézia continuam no vermelho, pois o número de cidadãos inscritos não passava de 85,02 e 77,64%, respectivamente.

Em Tete, Manica e Sofala os munícipes estão igualmente a mandar passear o processo e os que já se inscreveram não chegavam a 90%, uma percentagem que Inhambane superou e Gaza está acima de 100%.

Situação preocupante prevalece na cidade e província de Maputo, onde os eleitores recenseados não chegavam a 70% na data a que acima nos referimos.

Aliás, na capital do país, o Distrito Municipal KaPfumo tinha registado apenas 52,35%, a meta mais baixa comparativamente aos outros pontos da mesma urbe.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE STAE - SECRETARIADO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO ELEITORAL GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM RECENSEAMENTO ELEITORAL - 2018 (Dados Acumulados, por Distrito até ao dia 13.5.2018)						
Província	Distrito Autárquico	Previsão de Eleitores	Eleitores Inscritos		Total	%
			Homens	Mulheres		
Niassa	Lichinga	123 409	57 813	47 124	104 937	85,03
	Cuamba	131 751	47 653	45 856	93 509	70,97
	Metangula	81 660	20 451	19 739	40 190	49,22
	Mandimba	108 183	23 315	18 345	41 660	38,51
	Marrupa	50 377	17 915	12 154	30 069	59,69
	<b>Tot a l</b>	<b>495 380</b>	<b>167 147</b>	<b>143 218</b>	<b>310 365</b>	<b>62,65</b>
Cabo Delgado	Pemba	122 563	49 004	44 024	93 028	75,90
	Chiúre	123 651	62 331	71 842	134 173	108,51
	M. da Praia	62 777	31 219	35 487	66 706	106,26
	Montepuez	123 603	62 502	64 262	126 764	102,56
	Mueda	69 887	36 713	37 127	73 840	105,66
	<b>Tot a l</b>	<b>502 481</b>	<b>241 769</b>	<b>252 742</b>	<b>494 511</b>	<b>98,41</b>
Nampula	Nampula	411 040	172 953	170 809	343 762	83,63
	Angoche	177 179	64 123	79 859	143 982	81,26
	Ilha Mocimboa	31 108	14 398	16 047	30 445	97,87
	Malerna	98 442	44 813	47 951	92 764	94,23
	Monapo	191 455	71 136	82 675	153 811	80,34
	Nacala-Porto	130 662	65 014	67 867	132 881	101,70
Zambézia	Ribáuê	130 876	45 840	51 863	97 703	74,65
	<b>Tot a l</b>	<b>1 170 762</b>	<b>478 277</b>	<b>517 071</b>	<b>995 348</b>	<b>85,02</b>
Manica	Quelimane	194 847	67 714	85 588	153 302	78,68
	Alto Molócue	194 529	61 917	81 762	143 679	73,86
	Gurue	171 230	75 094	77 316	152 410	89,01
	Maganja da Costa	108 581	26 109	55 782	81 891	75,42
	Milange	257 902	77 848	87 058	164 906	63,94
	Mocuba	194 751	74 345	100 437	174 782	89,75
Tete	<b>Tot a l</b>	<b>1 121 840</b>	<b>383 027</b>	<b>487 943</b>	<b>870 970</b>	<b>77,64</b>
	Tete	125 821	57 479	58 023	115 502	91,80
	Ullungue - Angónia	189 142	74 122	81 681	155 803	82,37
	Moatize	176 958	60 822	67 040	127 862	72,26
	Mutarara	97 874	25 856	33 797	59 653	60,95
	Nhamayabue	589 795	218 279	240 541	458 820	77,79
Sofala	Chimoio	170 945	69 111	72 263	141 374	82,70
	Catandica	114 194	39 069	44 789	83 858	73,43
	Gondola	92 847	38 241	42 212	80 453	86,65
	Manica	102 973	39 076	42 426	81 502	79,15
	Sussundenga	76 893	29 144	36 965	66 109	85,98
	<b>Tot a l</b>	<b>557 852</b>	<b>214 641</b>	<b>238 655</b>	<b>453 296</b>	<b>81,26</b>
Inhambane	Beira	263 475	130 205	122 569	252 774	95,94
	Dondo	94 750	38 906	39 174	78 080	82,41
	Gorongosa	73 475	36 493	39 234	75 727	103,06
	Marromeu	87 652	31 785	32 673	64 458	73,54
	Nhamatanda	143 938	45 539	52 537	98 076	68,14
	<b>Tot a l</b>	<b>663 290</b>	<b>282 928</b>	<b>286 187</b>	<b>569 115</b>	<b>85,80</b>
Gaza	Inhambane	48 210	16 792	21 240	38 032	78,89
	Massingao	84 204	28 765	54 305	83 070	98,65
	Maxixe	75 329	23 208	33 484	56 692	75,26
	Vilankulo	52 509	25 800	38 352	64 152	122,17
	Zavalá	62 012	17 789	33 310	51 099	82,40
	<b>Tot a l</b>	<b>322 264</b>	<b>112 354</b>	<b>180 691</b>	<b>293 045</b>	<b>90,93</b>
Maputo	Xai-Xai	75 192	37 127	48 879	86 006	114,38
	Chibuto	113 978	44 106	76 614	120 720	105,92
	Chokwe	109 504	52 725	85 006	137 731	125,78
	Mandlakazi	89 740	30 279	48 474	78 753	87,76
	Bilene	93 848	28 842	43 900	72 742	77,51
	<b>Tot a l</b>	<b>482 262</b>	<b>193 079</b>	<b>302 873</b>	<b>495 952</b>	<b>102,84</b>
Maputo Cidade	Matola	604 871	201 749	217 801	419 550	69,36
	Boane	89 185	43 629	45 616	89 245	100,07
	Manhiça	174 034	34 585	48 142	82 727	47,53
	Namaacha	28 219	10 777	11 519	22 296	79,01
	<b>Tot a l</b>	<b>896 309</b>	<b>290 740</b>	<b>323 078</b>	<b>613 818</b>	<b>68,48</b>
	Ka Pfuno	82 763	22 132	21 191	43 323	52,35
Maputo	Ka Nihamankulu	103 724	36 407	34 855	71 262	68,70
	Ka Maxaquene	145 717	45 764	44 737	90 501	62,11
	Ka Mavota	214 933	76 733	76 873	153 606	71,47
	Ka Mubucuané	232 747	73 033	74 714	147 747	63,48
	Ka Tembe	13 763	6 570	6 762	13 332	96,87
	Ka Nhaca	3 318	1 436	1 564	3 000	90,42
Maputo	<b>Tot a l</b>	<b>796 965</b>	<b>262 075</b>	<b>260 696</b>	<b>522 771</b>	<b>65,60</b>
	<b>Ge r a l</b>	<b>7 599 200</b>	<b>2 844 316</b>	<b>3 233 695</b>	<b>6 078 011</b>	<b>79,89</b>
Maputo, 15 de Maio de 2018 .						

## Mundo

## Chinês de 70 anos e sem as 2 pernas chega ao cume do Everest

Um alpinista chinês de 70 anos que perdeu as duas pernas por causa de um linfoma em 1996 conseguiu chegar nesta segunda-feira ao topo do monte Everest, tornando-se no primeiro indivíduo sem os dois membros inferiores a fazê-lo pela face sul, que fica do lado do Nepal.

Texto: **Agências**

“Xia Boyu chegou ao cume a 8.848 metros às 8h40 locais”, disse à Agência Efe, no acampamento base do Everest, Gyanendra Shrestha, funcionário do Ministério do Turismo do Nepal, que acrescentou que esta era a quinta tentativa do escalador.

Segundo a fonte, o chinês subiu acompanhado de três xerpas e, para evitar problemas de última hora, realizou o último trecho da ascensão partindo de uma saliência situada a 8.440, e não do acampamento IV, a 7.950 metros, onde normalmente se passa a última noite.

O montanhista chinês é o primeiro duplo amputado das pernas que consegue escalar a montanha pelo lado nepalês.

Em 2006, o neozelandês Mark Inglis conseguiu chegar ao tecto do mundo pela face norte, que fica do lado chinês.

Xia perdeu os dois pés devido a um congelamento severo durante uma tentativa de escalada do Everest em 1975 e, posteriormente, em 1996, teve as partes inferiores das duas pernas amputadas por causa de um linfoma.

O alpinista já havia tentado subir o Everest em 2014, quando uma avalanche matou 16 xerpas e paralisou a ascensão, e em 2015, quando ocorreu o mesmo devido ao terremoto que deixou cerca de 9 mil mortos no Nepal, mais de 20 deles na montanha mais alta do mundo.

A última tentativa do chinês tinha sido

em 2016, mas também acabou frustrada devido ao mau tempo. Além disso, a ascensão acontece em meio a uma controvérsia sobre a possibilidade de amputados e deficientes terem permissão ou não para subir o Everest.

No dia 28 de dezembro do ano passado, o governo nepalês decidiu proibir os amputados das duas pernas e portadores de outras deficiências de escalar o Everest, alegando que era necessário reduzir os acidentes e mortes. Três meses depois, a Suprema Corte do país decidiu suspender a aplicação da ordem governamental enquanto analisa a fundo a questão, e Xia foi o primeiro duplo amputado a obter permissão para escalar a montanha depois da revogação da norma.

## Adverte a ministra Vitória Diogo: ‘As promoções e as progressões devem respeitar o mérito’

O processo de promoções, progressões e mudança de carreira na Função Pública deve respeitar a qualidade, capacidade e o mérito dos concorrentes. Para tal, as avaliações dos funcionários devem ser feitas com objectividade, verticalidade, coragem e equidistância. Em nenhum momento e por qualquer razão devem ceder a pressões externas, seja de quem for, pois os membros do júri são autónomos na decisão do processo.

Texto & Foto: **www.fimde semana.co.mz**



O repto foi lançado pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, durante um encontro que manteve, recentemente, com os membros dos sete júris responsáveis por dirigir os processos de promoções, progressões e mudança de carreira na Função Pública.

Segundo Vitória Diogo dirigir ou fazer parte da equipa de júri é uma oportunidade para escrever a história de uma forma correcta na Administração Pública como funcionário.

“É por isso que eu estou aqui para partilhar e vincar a minha expectativa e exigir de cada um de vós o alto sentido de responsabilidade e equidistância em relação ao processo”, disse a ministra.

Vitória Diogo referiu que a percepção geral é de que este processo está “carregado de nepotismo, clientelismo, favorecimento, relegando para o segundo plano o mérito, empenho”, mas as equipas do júri devem-se abster de tudo isso, fazendo um trabalho equilibrado.

A ministra lembrou a cada membro do júri que ele está a avaliar um colega, alguém que lhe é próximo, porém isso não deve servir de motivo para que a avaliação seja emocional.

“Certamente que chegar-vos-ão pedidos de colegas, dos chefes das unidades orgânicas a que os funcionários concorrentes estão incorporados. Não aceitem os pedidos, porque a pior coisa que farão é atender pedidos e promover pessoas que não têm capacidade. Aqueles que tiverem que chumbar, que chumbem”, disse Vitória Diogo.

Por fim, apelou às equipas de júri para que trabalhem livres, equilibradas e que vão até às últimas consequências na verticalidade.

O processo foi divulgado ao nível das unidades orgânicas do MITESS, depois da comunicação feita em sede da Assembleia da República pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, durante o informe sobre o Estado geral da Nação, dando conta da abertura das promoções, progressões e mudança de carreira na Função Pública.

# ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
**averdademz@gmail.com**

O Jornal mais lido em Moçambique.



## Chefe do Estado lembra que melhoria dos transportes não é só adquirir mais autocarros

*O Presidente da República reconhece que a solução para os transportes públicos urbanos não passa, simplesmente, por aumentar o número dos autocarros nas cidades, havendo a necessidade de se encontrar soluções mais integradas que respondam de forma sustentável a uma cadeia de constrangimentos, sendo a melhoria e o aumento das vias de acesso e a transitabilidade alguns dos aspectos que se deve ter em conta.*

Filipe Nyusi fez este pronunciamento, quarta-feira, 16 de Maio, em Maputo, no acto de entrega de um total de 200 autocarros adquiridos pelo Governo, para serem alocados às capitais provinciais e outras cidades do País, no âmbito do projecto de aquisição de mil unidades, até 2019, denominado “Plano 1000”.

“Já é chegada a altura de os transportes públicos urbanos de passageiros serem sustentáveis, evitando que o Governo, de forma recorrente, invista avultados recursos no reforço das frotas que, regra geral, funcionam abaixo do tempo médio previsto pelo fabricante”, frisou o estadista.

Durante o mandato, conforme destacou o Chefe de Estado, o Governo já procedeu à entrega de 500 autocarros aos operadores privados e aos Conselhos Municipais: “Em 2014, a capacidade de resposta à demanda situava-se em cerca de 10 por cento. Hoje, estima-se que cerca de 72 a 75 por cento das famílias urbanas usem este serviço”, indicou.

Apesar de reconhecer a existência de algumas melhorias nos transportes públicos urbanos, no País, o Presidente da República renovou o seu compromisso de não descansar enquanto uma parte da população moçambicana continuar a ser transportada através de carrinhas de caixa aberta, vulgar “My Love”.



de transporte público urbano fiável.

Intervindo, igualmente, na ocasião, Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, lembrou aos presentes que, em Janeiro de 2015, de uma procura diária aproximada de 600 mil passageiros, na área metropolitana de Maputo, as empresas municipais de Maputo e Matola só dispunham de uma capacidade de transporte diário de 60 mil passageiros, portanto 10 por cento.

“Para além destes autocarros, outros 70 vão ainda entrar em circulação dentro deste semestre”, disse, acrescentando que “os transportes desempenham um papel central para a circulação de pessoas e bens, sendo, igualmente, imprescindíveis para a viabilidade económica, a justiça social e eficiência das cidades modernas, ao facilitar o rápido acesso a toda a cadeia de serviços sociais como o ensino, atendimento hospitalar, trabalho, mercado, contacto e afecto familiar”.

A entrega de 200 viaturas ao sector privado constitui a materialização de um memorando de entendimento celebrado entre o Executivo, através do Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), e a FEMATRO-Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários, inserido no pacote de medidas, visando a melhoria da mobilidade urbana, através de um serviço

“Indignado com a situação, o Governo prometeu e iniciou um árduo e ambicioso programa de reestruturação do sistema dos transportes públicos urbanos que, com mais estes autocarros que hoje são entregues aos operadores privados, passamos a ter uma disponibilidade real de 72 por cento, o equivalente ao transporte de 450 mil passageiros por dia”, destacou.

Até Dezembro do corrente ano, segundo sublinhou Carlos Mesquita, o Governo vai adquirir mais autocarros que permitirão cobrir 92 por cento da procura, ou seja, vão ser transportados de forma segura e digna 550 mil passageiros por dia, dos 600 mil.

“Continuamos determinados em prosseguir com a implementação das reformas em curso para a solução do problema dos transportes públicos urbanos”, concluiu o governante.

## Cidadãos detidos na posse de 50 quilogramas de soruma

*Dois indivíduos da cidade de Quelimane, província da Zambézia, estão a contas com as autoridades policiais, acusados de consumo e venda de drogas. Em sua posse foram confiscados 50 quilogramas cannabis sativa, vulgar soruma.*

Texto: Redacção

Segundo o Governo, grande da soruma consumida em Moçambique, por jovens com idade inferior a 30 anos e considerados os maiores consumidores, é traficada na Zambézia, de onde provém pelo menos 73% de desta droga.

Um dos visados, detidos na quarta esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Quelimane, confessou que se dedicava à venda de soruma, a qual adquiria no distrito de Mocuba. “É a segunda vez” que tentava a sorte.

O outro suspeito alegou que não sabe por que razão está preso, porque quando a Polícia se dirigiu à sua residência não achou droga. Pelo contrário, os agentes da lei e ordem apoderaram-se de “700 meticais e um telefone”.

Miguel Caetano, porta-voz da corporação naquele ponto do país, rebate as alegações dos indicados e disse que uma outra pequena quantidade do mesmo tipo de estupefaciente já tinha sido preparada para a venda.

Recorde-se que o “relatório anual sobre a evolução do tráfico e consumo ilícito de drogas, referente ao ano de 2017”, apreciado em Abril último pelo Executivo – em sessão do Conselho de Ministros – indica que foram apreendidos 7.614.807 quilogramas de soruma, dos quais 73,39% na Zambézia.

Os homens são considerados os maiores consumidores, relativamente às mulheres.

## Mundo

## Número de mortos em protestos na fronteira de Gaza ascende a 52 pessoas

*O número de mortos por disparos do exército de Israel nos protestos de palestinianos em Gaza contra a mudança da embaixada dos Estados Unidos para Jerusalém ascende a 52 pessoas, segundo dados do Ministério da Saúde palestiniano, que estimou o número de feridos em 2.410, entre eles 200 menores de idade.*

Texto: Agências

Pelo menos 30 feridos estão em estado de extrema gravidade e outros 71 em estado grave, enquanto cerca de 800 apresentam lesões de gravidade média e outros mil sofreram ferimentos leves.

Do total de feridos, mais de 918 foram atingidos por munição real, cinco receberam tiros de balas de borracha, 98 sofreram ferimentos de estilhaços, 196 apresentam sinais de pancadas e contusões e mais de 700 foram atendidos por asfixia causada por inalação de gás lacrimogénico.

O ministério palestiniano também denunciou que houve disparos contra jornalistas e profissionais de saúde, que resultaram na morte de um paramédico e em ferimentos em outros dois.

Os protestos, convocados por todas as facções palestinianas dentro do movimento da Marcha do Retorno, coincidem com a mudança esta segunda-feira da embaixada dos EUA para Jerusalém e espera-se que con-

tinuem na terça-feira, dia em que os palestinianos lembram a ‘Nakba’ (catástrofe, em tradução do árabe) que para eles representou o surgimento de Israel há 70 anos.

As autoridades de saúde palestinianas pediram ao Egipto que enviem medicamentos e material médico de emergência aos hospitais da Faixa de Gaza, assim como equipamentos médicos especializados em cirurgia vascular, ortopédica, anestesia e terapia intensiva, e também solicitaram autorização para a saída de feridos para que sejam atendidos em centros especializados no Egipto.

Segundo o exército israelita, mais de 40 mil pessoas participaram hoje nos protestos perto da fronteira e centenas destas tentaram ultrapassar a cerca divisória.

O Ministério da Saúde palestiniano acusou Israel de cometer “um massacre” contra os manifestantes, e o ministro Jawad

Awad fez uma “convocatória urgente” à comunidade internacional para que pressione Israel para parar a violência.

Por outro lado, a polícia israelita deteve pelo menos 14 pessoas numa manifestação realizada a poucos metros da nova sede diplomática americana, depois de as reprimir com o uso da força e confiscar as bandeiras palestinianas que levavam.

“Os manifestantes não se ativeram aos termos estipulados com a polícia. Gritaram ‘Allahu Akbar’ (Alá é grande, em árabe) e a polícia apreendeu as bandeiras e deteve 14 manifestantes”, informou o porta-voz policial, Micky Rosenfeld.

Desde as 16 horas locais de segunda-feira, centenas de pessoas aproximaram-se das imediações da nova embaixada, uma minoria para apoiar a mudança de Te-lavive e a maioria para rejeitar o que consideram a consolidação da “ocupação da Palestina”.

## Líder opositor russo Navalny é preso por 30 dias por protestos

*O líder opositor russo Alexei Navalny foi sentenciado nesta terça-feira a 30 dias de prisão por um tribunal de Moscovo pelo seu papel na organização de protestos espalhados pelo país contra o presidente Vladimir Putin em 5 de Maio.*

Texto: Agências

Cerca de 1.600 activistas anti-Kremlin, incluindo Navalny, foram detidos durante protestos feitos antes da posse de Putin do seu quarto mandato como Presidente.

Navalny havia convocado manifestações em mais de 90 cidades sob o slogan “Putin não é nosso czar” para protestar contra o que diz ser regime autocrático de Putin.

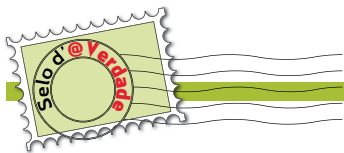
Putin, de 65 anos, venceu esmagadoramente reeleição em março, estendendo seu poder sobre a Rússia por mais seis anos – um período de 24 anos que fará dele o líder a mais tempo no comando desde o ditador soviético Josef Stalin.

Navalny, que foi detido e preso diversas vezes por organizar protestos similares, foi impedido de concorrer na eleição presidencial da Rússia pelo que diz ser um pretexto falso.

“30 dias de prisão pelo direito de ir às ruas de sua cidade e dizer às autoridades: ‘Eu não sou seu escravo e nunca serei. Eu não preciso de um novo czar’”, disse Navalny na sua conta no Twitter após a decisão.

Ele também foi sentenciado a 15 dias de detenção por uma acusação separada por ter se recusado a obedecer uma ordem policial. Esta sentença será cumprida junto à outra e ele não deve ficar na cadeia por mais de 30 dias.





## Visão Estratégica da Liderança: Instrumento para o Desenvolvimento da Comunidade em Tempos de Crise\*

Confesso que foi uma grande surpresa para mim, ter recebido este convite para vir proferir uma aula de abertura do ano académico, na Universidade Pedagógica, mais propriamente na sua Delegação de Massinga.

Em primeiro lugar, a gente considera que quanto mais longe da Capital, menos nos conhecem, por isso foi surpreendente este convite, que muito me honra.

Em segundo lugar, é a primeira vez que me dirijo a académicos e estudantes da Universidade Pedagógica, num Distrito onde, naturalmente os momentos de reflexão como este, são raros e por isso, maior é a exigência de quem tem a ventura de ser chamado para o efeito.

Não é a primeira vez que estou perante académicos e estudantes da Universidade Pedagógica. Já estive em Maputo e na Beira, para o mesmo efeito, mas esta presença em Massinga, tem particular importância, pelo facto de ser Massinga, a minha primeira vez na Pedagógica, na província de Inhambane. Por isso, quero agradecer aos dirigentes desta Delegação e manifestar-lhes a minha emoção por poder estar aqui e partilhar convosco algumas linhas de reflexão sobre o tema que me propõem.

Naturalmente, que não posso deixar de estender o meu cumprimento ao Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica, Prof. Doutor Jorge Ferrão, amigo de longa data, companheiro e cúmplice de muitas caminhadas.

O tema que me propõem, exige de mim que entre por ele com algumas notas introdutórias. Logo na primeira expressão “Visão Estratégica da Liderança”, aparecem três conceitos que nos levam a uma percepção de movimento. Visão demonstra uma percepção do olhar à distância para prevenir obstáculos e procurar êxitos. Visão significa que o visionário só pode dar passos seguros que sejam em direcção ao êxito. Estratégica é um conceito que foi retirado do contexto militar, adoptado depois pela Economia e pela Gestão. Falar

de Estratégia, significa pensar-se antes de encetar qualquer caminhada, de modo a apetrechar-se, para evitar percalços ao longo do percurso que se vai ter, tendo em conta as probabilidades de obstáculos que podem ser encontrados. Estratégia não é mais do que definir os contornos de um percurso, colocando em cima da mesa, todas as variáveis que podem facilitar ou dificultar a caminhada mais o objectivo definido.

Os militares quando vão para as campanhas bélicas, nunca deixam de se reunir primeiro, para planificar cada passo que vão dar, analisando os prós e contras que possivelmente podem estar no seu caminho e quais as probabilidades de os ultrapassar, tendo como fim último, o êxito da missão.

Finalmente, “Liderança” é um termo que foi retirado da Política e dos Desportos que por sua vez foram buscar estes conceitos aos primórdios da História da Humanidade, sobretudo entre os caçadores, no início da formação dos grupos sociais. Líder significa aquele que melhor sabe conduzir os seus pares para qualquer êxito. Os Romanos chamavam-nos primus inter pares, o primeiro entre iguais.

O conceito Liderança diferencia-se completamente do conceito Chefia. Chefe vem do latim caput, que significa cabeça. Por isso, o Líder conduz de uma forma horizontal e o Chefe conduz de uma forma vertical. Chefe é obedecido pelos subordinados e o Líder é acompanhado pelos seus pares. Nunca devemos confundir estes dois conceitos liderar ou chefiar, duas formas muito diferentes de comandar uma missão.

A segunda parte do tema que me apresentam, “Instrumento para o Desenvolvimento da Comunidade em Tempos de Crise”, o conceito Instrumento, leva-nos a considerar que o homem para alcançar determinados fins, precisa de amplificar as suas capacidades, utilizando elementos que reforçam essas mesmas capacidades.

Um guerreiro destemido é muito mais forte com a sua arma. Um orador exímio é muito mais forte com a sua oratória, um músico talentoso é muito mais forte com a sua viola, com o seu saxofone. Todos esses adereços que são usados para reforçar a capacidade de alguém, são elementos importantes e mostram que quando bem usados alcançam resultados seguramente mais vantajosos. Naturalmente que a conjugação de uma visão estratégica de liderança necessita de instrumentos que permitam poder chegar a aquilo que é no fundo a pretensão última do tema que venho aqui desenvolver.

Falar de Desenvolvimento da Comunidade em Tempos de Crise, pode parecer um paradoxo, porque em tempo de crise é suposto não haver desenvolvimento, porém como atrás se referiu, há uma visão estratégica de liderança, o que significa que em tempo de crise é sempre possível aqueles que o são “primus inter pares” ter a criatividade suficiente para usando das suas diversas capacidades como instrumento, conduzir os seus pares ao encontro de identificação de oportunidades, de modo a que a crise não seja o fim, mas sim o ponto de partida para se começar a caminhar. Como se diz vulgarmente “A crise nunca será um obstáculo, mas sim uma oportunidade”.

Minhas senhoras, meus senhores, caros colegas e caros estudantes,

Na proposta do tema a desenvolver não se tipifica o conceito Comunidade. Este facto deixa em aberto a abordagem que vou fazer sobre como contribuir para o Desenvolvimento da Comunidade em Tempos de Crise.

No sentido mais amplo, uma comunidade pode coincidir com a sociedade, isto é, falamos de crise internacional, logo toda a Comunidade Humana sofre efeitos dessa crise. Mas também podemos fraccionar o todo por diversas partes que compõem o espectro, assim, a crise internacional afecta a comu-

nidade de trabalhadores, a comunidade empresarial dos países pobres, a comunidade de agricultores, a comunidade académica e por aí abaixo.

Quer isto dizer que os sintomas da crise não duram para sempre, daí a determinação “Em tempos de crise”. Contudo, todos sabemos que apesar de as crises terem o seu ciclo de vida, quando estas reaparecem de uma forma cíclica, assumem a natureza de síndrome e podem provocar ansiedade e pânico.

Minhas senhoras e meus senhores, caros colegas, caros estudantes

Vivemos em África e temos que olhar o mundo a partir desta realidade. O nosso continente, os nossos países não são pobres, mas as nossas populações são muito pobres e as nossas instituições são demasiado frágeis e pouco funcionais para enfrentar com robustez os desafios globais. A partir deste pressuposto devemos interrogar-nos que tipo de liderança precisamos para enfrentar esses desafios globais. Quero chamar atenção prévia antes de desenvolver esta questão.

Temos um enorme defeito de considerarmos que o Governo do dia é que é o único responsável por tudo quanto de bom ou de mal nos acontece. E que os nossos políticos não se preocupam com os seus povos. Mas esquecemos de que cada povo tem os políticos que merece. É o reverso da medalha.

Desde que os Países Africanos saíram da situação de dominação colonial que vivem permanentemente em situação de alguma crise qualquer, seja ela política, seja ela económica e financeira, seja ela resultante de calamidades naturais, seja ela de golpes de estado, seja ela de conflito de vária ordem e até guerras, umas civis, outras entre estados.

Esta situação tem nos levado a uma percepção de que no nosso Continente, as coisas não estão bem. Quer isto dizer, que os Afro - pessi-

mistas de dentro e de fora, juntam-se em coro para proclamar de que África é um continente inviável por culpa dos próprios africanos. O afro - pessimismo é, não só um preconceito, como também uma ideologia e até está a torna-se sobretudo numa teoria. Qualquer que seja a sua aferição, desde um puro preconceito com base no senso comum, passando por posicionamento ideológico de que falta à África uma escola que produza de uma forma genuína e sistemática uma escola de liderança que verdadeiramente se preocupa com as questões da boa governação, até desembocar nas tentativas de produção teórica de que a África é um continente inviável, devido à falta de reflexão epistemológica verdadeiramente africana, isto é, falta aos africanos um pensamento produzido pelos próprios. Tudo isso entronca directamente no eurocentrismo. Quer isto dizer que, do ponto de vista africano, dada a convicção do fracasso das suas dinâmicas, a solução deve ser encontrada a partir dos pressupostos eurocêntricos, ou seja, a partir dos modelos ocidentais.

O pior é quando são os próprios africanos a pleitearem pela validade dos modelos eurocêntricos para a salvação de África, sem que haja qualquer crivo que permita a indignação dos pressupostos filosóficos e dos elementos que permitiriam a produção de parâmetros apropriados para o desenvolvimento de África como sujeito no contexto global.

Contrariamente ao que se possa supor o Afro - Pessimismo tem estado a crescer a par do surgimento de cada vez maiores assimetrias que se vão constatando entre a África e os outros continentes. Do ponto de vista político, os dirigentes africanos de uma forma geral não têm merecido um grande apreço junto dos seus pares de outros continentes, mercê de atitudes a eles próprios imputados, nomeadamente a evidente preocupação de se perpetuarem no poder, o descaso que fazem às instituições dos próprios países, o desprezo às Instituições credenciadas que possam



monitorar problemas de má governação, a incapacidade de combater com eficácia o fenómeno da corrupção, a fragilidade das organizações da Sociedade Civil, a intolerância e desrespeito pela opinião de quem pensa diferente e o desrespeito dos direitos fundamentais do cidadão, nomeadamente à justiça, à habitação condigna, à saúde, à educação, ao transporte e ao serviço público eficiente e eficaz.

Contudo, devemos considerar que nem sempre foi assim. A África já produziu filhos que foram capazes de reflectir sobre o futuro de África e muitos deles conduziram este continente de uma forma exemplar rumo à erradicação da dominação colonial. Então pergunta-se onde e quando é que perdemos o foco?

Em 1993, os dirigentes africanos decidiram liquidar a Organização da Unidade Africana – OUA e criar a União Africana – UA, fizeram nessa ocasião uma profunda reflexão sobre as razões porque África desde a década de 60, marco histórico da libertação do continente face ao colonialismo até a década de 90, não havia conseguido perfilar-se de igual para igual no concerto das nações como um continente a respeitar e ter em conta.

Os dirigentes africanos, nessa data, não se ficaram pela reflexão, definiram as linhas da boa governação na área política e democrática, na área económica e empresarial e na importância do desenvolvimento social e humano.

E algum exercício foi feito de 90 até a esta parte, para tornar as Instituições dos países africanos em Instituições mais robustas, de modo a que não seja apenas o Homem, o dirigente, a peça fundamental para o bom funcionamento de uma nação, mas sim a robustez das próprias Instituições.

Por outro lado, o projecto de Muhamar Kaddafi, o então Presidente da Líbia, que retomava as teses da geração do Kwame Nkrumah, fundadas nos pressupostos teóricos do Pan Africanismo, mostravam claramente que África só podia ser uma grande potência se fosse capaz de se unir política, social e economicamente. Portanto, África tem procurado reflectir sobre si própria e tem muitas vezes encontrado fórmulas para definir os pontos de saída para este marasmo.

A História ensina-nos que sempre que África se levanta e tenta reflectir sobre si próprio, por causa da fragi-

lidade das Instituições então criadas, um movimento em contramão faz fracassar estas dinâmicas. Daí que os teóricos do Afro Pessimismo venham ao de cima, defender que de boas intenções África esta cheia, mas não tem capacidade para as pôr em prática. Temo que o Afro - Pessimismo seja uma enfermidade que nos está a enredar a todos nós, de tal forma que facilmente o senso comum que dirige os preconceitos contra África venha a defender que a salvação de África será uma nova colonização. Que no fundo, de uma certa forma sub-reptícia existe na sobrevivência de algumas organizações que lutam permanentemente pela nossa forma de ser e estar, clamam a nossa falta de qualidade, sem reflectir a questão da qualidade, ela própria e sobretudo, esta nossa ânsia permanente de afirmar que o que vem de fora é melhor.

Senhoras e Senhores, Caros Colegas, Caros Estudantes

O nosso País, como País Africano que é não escapa a esta reflexão. Moçambique tornou-se independente após uma Luta Armada de Libertação Nacional de 10 anos, que muito nos orgulha.

Moçambique enfrentou durante os primeiros anos da sua independência poderosos inimigos, a partir das suas fronteiras e aguentou-se, estoicamente com grandes dificuldades de sobrevivência dos seus cidadãos, passando fome e necessidades, mas contribuiu grandemente para a modificação da geopolítica da região. O Zimbabwe tornou – se independente, a África do Sul aboliu o Apartheid e a Comunidade dos Países da África Austral, tornou-se numa respeitável sub-região de toda África, graças ao grande empenho e muito sacrifício de Moçambique. O nosso País produziu ao longo de quase 5 décadas de Independência muitos documentos pensados e elaborados por cidadãos moçambicanos. Quero destacar aqui o Plano Prospectivo Indicativo – PPI, a Agenda 2025 e os Relatórios do Mecanismo Africano de Revisão de Pares – MARP. Todos estes documentos mostram que nós os moçambicanos temos conhecimento profundo das nossas realidades, das nossas dificuldades e dos possíveis caminhos a seguir.

No entanto, a assunção dos métodos correctos para a implementação dos pressupostos enunciados nos tais documentos tem sido problemática.

Torna-se difícil para mim, pegar nestes assuntos todos

numa conferência de cerca de uma hora e desenvolvê-los de modo a discutir ponto por ponto os elementos centrípetos e centrífugos, relativamente ao que falta para que o nosso país possa sair das crises cíclicas que tem vivido.

Desenvolvimento da Comunidade em Tempos de Crise é um pressuposto de que a Crise tem tempos no plural, e isto é um facto. Moçambique desde que se tornou independente tem conhecido crises cíclicas, de natureza política, social, económica, militar ou político – militar, apesar de ter sido até este momento governado continuamente por um só partido. Então o problema não está na continuidade ou descontinuidade de quem governa.

Muitos dos nossos considerados parceiros e amigos têm – nos aconselhado de que a saída das crises para Moçambique seria haver uma alternância governativa. Pessoalmente considero esta posição uma pura falácia, porque parto do princípio de que o que enfraquece a nossa existência, como nação, não são só os partidos políticos que pretendem governar este País, mas também todo o conjunto de Instituições que compõem o Estado Moçambicano.

Por isso, faço aqui uma guinada para falar da nossa Academia. Estou neste momento na Universidade Pedagógica, sua delegação de Massinga. Este acto é um acto formal e solene de abertura do ano lectivo. No entanto, as ideias e o pensamento que me foram solicitados a apresentar como tema, deveria merecer uma reflexão continuada sobre qual a saúde da nossa Academia e qual o seu papel no contexto das Instituições Académicas Moçambicanas, para contribuir positivamente no sentido de tornar o nosso País mais visível na região, no continente e no mundo. Em suma, a pergunta é, será que a Academia moçambicana exerce o seu real papel como centro de formação avançada e produtora do conhecimento e promotor do debate que permite alavancar o desenvolvimento do País e consolidar os valores da cidadania?

A Agenda das Universidades e das Instituições de Ensino Superior é ainda muito difusa e a razão primeira que se coloca, é que a nossa Academia é muito jovem ainda e que neste momento se preocupa mais com a sua expansão territorial e numérica. Mas a História do Ensino Superior em Moçambique remonta de 1962, portanto não devemos apenas olhar só para cada uma das nossas próprias Instituições e

preocuparmos – nos apenas com a nossa agenda de crescimento, apetrechamento em infraestruturas e equipamentos e Docentes e mais e mais alunos, mas também olharmos que somos parte de um corpo que se chama Universidade ou Academia Moçambicana. Sejamós nós públicas ou privadas, o nosso objectivo é comum, perseguir a Ciência, o conhecimento e formar cidadãos, mas sobretudo, ter uma voz respeitada na República.

A Academia é o pilar e guardião dos valores de uma nação, por isso, independentemente de quem esteja a dirigir qualquer Instituição de Ensino Superior, esse alguém, deve inserir-se na filosofia da Instituição e não tentar dirigi-la como um Chefe. Por outro lado, quando nos debatemos hoje, com questões de corrupção na Academia, significa que não estamos a ser bons guardiões dos valores da nação. Não podemos desempenhar o papel de Instrumento para o Desenvolvimento da Comunidade em Tempo de Crise quando nós próprios estamos em crise. Muitas vezes, ficamos perplexos quando confrontados com a questão da qualidade e fazemos eco com o senso comum. A Academia Moçambicana não produz quadros com qualidade e nós ficamos calados ou pior, sentimos vergonha por não saber como responder. Nunca fomos capazes de ir buscar elementos que definem claramente os contornos daquilo que é qualidade ou não qualidade. A agenda da Universidade no nosso País não se esgota na questão do ingresso e graduação dos estudantes.

Nós não somos fábrica que produz em série a montagem de qualquer produto. Temos séries e grandes responsabilidades. Todo o sistema do Estado Moçambicano, todos os órgãos, desde o Governo, passando pelas empresas, organizações, etc são dirigidos por cidadãos que nós formamos. Por isso, se esses cidadãos não estão a cumprir cabalmente as suas obrigações, por causa dos problemas que atrás enumerei, a nós não se deve, em primeiro lugar, atribuir as responsabilidades de não estarmos a cumprir com os objectivos que nos foram entregues. Para que servem as Universidades?

Por isso, Visão Estratégica da Liderança, passa em primeiro lugar, não por criar líderes individuais, mas sim, por sermos capazes de formar pessoas que se integram na liderança das Instituições fortes e capazes de conduzir os destinos de uma nação.

O Presidente do Gana, após tomar posse, numa breve

conversa com os jornalistas, falava da sua grande vontade de combater os grandes males, considerados transversais em África, a cabeça dos quais estava a corrupção, o favoritismo e a pouca produtividade do aparelho do estado e desabafava “esta é a minha vontade e grande parte das pessoas que convidei para integrar a minha equipa parecem entusiasmadas com estas ideias. No entanto, meus caros jornalistas, eu próprio não estou certo se ao fim do meu mandato, serei a mesma pessoa, com as mesmas ideias e convicções que aquela pessoa que hoje aqui vos fala.

Samora Machel afirmava constantemente que o poder corrupto tão docemente como as balas de açúcar. Estes testemunhos dados pelos próprios líderes, face ao temor que sentem quando assumem a direcção de um estado, mostram que ninguém está imune de ser contaminado pela veracidade dos defeitos, que as pessoas acabam por assumir quando se sentem impunes e imunes.

Tendo perguntado eu, para que servem as Universidades, por uma questão retórica, a resposta deve vir de dentro de nós próprios. Sendo este patamar do sistema da educação, o ponto mais alto na formação do cidadão, não podemos de forma nenhuma deixar de exigir que cumpra com as suas obrigações, de modo a que tenha capacidade moral para monitorar os cidadãos que de si saem, a fim de dirigirem os diversos sectores da sociedade.

Colegas, nós não temos a real noção da importância do sistema universitário na vida das nações, porque grande parte de nós faz do espaço universitário, mais um lugar para o exercício das várias profissões que temos, de modo a termos uma vida mais confortável.

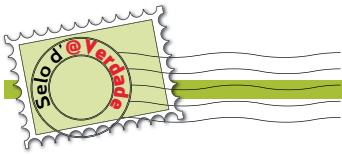
Salazar tremeu quando a Universidade de Coimbra se levantou, Suharto, ditador indonésio, caiu quando a Universidade se levantou. Depois de Maio de 68, a França nunca mais foi igual com o levantamento da Universidade.

Será que a Universidade moçambicana como um todo, tem consciência de que é ela que a comunidade espera, com uma visão estratégica de liderança? Fica esta questão para reflexão futura a todos os colegas de Massinga, de Inhambane e de Moçambique.

**Por Prof. Doutor  
Lourenço Rosário**

*\*Texto proferido na Aula Inaugural  
– Universidade Pedagógica –  
Massinga – 20 de Março de 2018*





## Corrida ao ouro em Nhamizi – província de Tete

### 1. Estiagem, pobreza e impactos migratórios

Ao longo do ano de 2016 o sudeste da província de Tete foi afectado pela estiagem, particularmente os distritos de Changara, Marara, Mágoè e Cahora Bassa. A seca provocou perdas consideráveis da produção, gerando bolsas de fome e tornando grande parte da população dependente da assistência do Programa Mundial de Alimentos. Paralelamente, uma praga de gafanhotos tem destruído as definidas culturas agrícolas.

Nesta zona, o pico de precipitação tende a acontecer entre os meses de Dezembro e Fevereiro. De acordo com as populações locais, este ano a chuva iniciou mais cedo, levando muitos camponeses a iniciar as sementeiras em Outubro. Porém, a precipitação parou nos meses seguintes, regressando apenas em Março, com efeitos devastadores sobre as culturas de milho, expondo à fome dezenas de milhares de camponeses.

O OMR tem estado a realizar um estudo de caso no distrito de Marara. O estudo pressupõe a aplicação trimestral de um inquérito por questionário a uma amostra de 49 agregados familiares, ao longo de dois anos (entre 2017 e 2018). Os resultados da análise demonstram que 94% dos inquiridos passaram por períodos de privação alimentar ao longo de pelo menos um mês de 2016, diminuindo para 47% em 2017. Ao longo do ano de 2017, apenas 20% da população inquirida obteve rendimentos médios mensais superiores a 3.420 meticais, equivalentes a 1,9 USD diários, definidos pelo Banco Mundial como linha de pobreza. Cerca de 70% da população está excluída do acesso a bens duráveis como rádio, telemóveis ou bicicletas (fundamentais para transporte e comunicação e consequente diminuição do isolamento) e 57% não têm latrina.

Não obstante o potencial existente na planície de Tete para a criação de gado, um facto é que mais de metade dos inquiridos não criam caprinos e mais de 80% não detêm bovinos. Os dados permitem demonstrar que a posse destes animais está sobretudo concentrada num grupo restrito de criadores, traduzindo não só a dimensão da pobreza, mas também da diferenciação social. Dois quintos (40%) dos inquiridos não têm sequer criação pecuária (bovinos, caprinos, suínos ou asininos) estando assim privados de um importante recurso económico, para aquisição de alimentos em maus anos agrícolas.

Antevendo mais um ano de fome, a população procura diversificar as suas actividades de rendimento, tendo a migração constituído uma reacção imediata. Só durante o primeiro trimestre de 2018 verificou-se que 12% dos agregados familiares inquiridos abandonaram o po-

voador. A partida de famílias inteiras foi sentida na escola primária local. De acordo com a informação facultada pela coordenação pedagógica, comparativamente com o ano anterior registou-se uma diminuição dos alunos inscritos de 548 para 493 (variação de -10%). Essa variação foi particularmente evidente ao nível das inscrições na primeira classe, onde o número de alunos diminuiu de 102 para 72 (variação de -29%), o que não deixa de ser surpreendente num contexto marcado por elevadas taxas de fecundidade. De acordo com os interlocutores, a situação repete-se noutras escolas do distrito, sobretudo ao nível do ensino secundário.

### 2. A corrida ao ouro em Nhamizi

Ainda que o destino destes migrantes tenha sido variável, existindo famílias inteiras que se deslocaram, por exemplo, para a cidade de Tete (em busca de empregos assalariados ou de actividades informais), a maioria dos agregados partiu para Nhamizi, na localidade de Cavulancie, no limite com o distrito de Cahora Bassa, a cerca de 40 km de distância, um lugar onde recentemente foi encontrado ouro. Nhamizi constitui hoje um local de refúgio para um número incontável de camponeses, oriundos de toda a província de Tete, com especial incidência para os distritos vizinhos de Marara, Changara, Mágoè e Moatize (afectados pela estiagem e pela pobreza), mas também de outras províncias do país, assim como do Zimbabwe, entre outros países africanos.

Atendendo ao número de pessoas que se acumula nas barracas, nas zonas de escavação, assim como ao longo do rio e zonas adjacentes, estima-se que pelo menos três mil pessoas estejam a residir no local, de forma temporária ou permanente. Só oriundos do povoado de Nhassanga Sul contam-se mais de uma centena de indivíduos a residir em Nhamizi. A observação permite concluir que a maioria é constituída por homens, apesar de se identificarem muitas mulheres, incluindo crianças.

O local transformou-se num amplo acampamento informal, com centenas de abrigos precários, construídos com pau a pique e cobertura de plástico. Nhamizi estruturou-se em torno de uma artéria principal, com cerca de dois quilómetros de extensão, ao longo da qual se organiza um dinâmico mercado, comparável em comprimento com o mercado de Coaxena na cidade de Tete. Nas centenas de barracas vendem-se produtos diversos como sabão, bacias, vestuário, alimentos e bebidas, utensílios de escavação, não faltando uma animada barraca, com música e espaço para dança. Em redor da via principal vislumbra-se um número incontável de abrigos, cercados por sua

vez pelas áreas de escavação.

No local assiste-se a uma elevada divisão de funções. Complementar à escavação e procura de ouro, realizam-se diversas actividades de apoio logístico, entre as quais serviços de carregamento e de venda de água, de confecção e venda de alimentos e bebidas, de venda de artigos diversos, de transporte de mercadorias e, inevitavelmente, actividades de prostituição.

Não obstante a elevada densidade populacional e terciarização das actividades (característica de zonas urbanas), o espaço é marcado pela ausência de infra-estruturas: no local não existem furos de água, latrinas, qualquer tipo de saneamento, serviços de recolha de lixo ou posto de saúde, estando a população particularmente vulnerável a diarreias e a surtos de cólera. A população consome água do rio, colocando-se em risco em virtude da utilização de mercúrio nas actividades mineiras. Nos discursos dos camponeses entrevistados, Nhamizi é associado a doenças gastrointestinais e venéreas. Apesar da insegurança pública (num cenário de elevada concentração populacional, de disputas pela partilha dos recursos, de venda descontrolada de bebidas alcoólicas ou de prostituição) não existe no local um único agente da Polícia da República de Moçambique.

De acordo com os garimpeiros entrevistados, o preço local de um grama de ouro ronda os 1000 meticais. Não obstante o animado comércio local, a circulação de motas e de viaturas – sugerindo a existência de muito dinheiro em circulação – ou as histórias fantásticas de garimpeiros que obtiveram centenas de milhares de meticais na venda de uma única pepita (com os quais alegadamente adquiriram camiões ou edificaram casas de alvenaria), os rendimentos trimestrais declarados pelos entrevistados estavam compreendidos entre os 1000 e os 5000 meticais.

### 3. Persistência e agravamento do cenário far west

Na linha de outras pesquisas conduzidas nas províncias de Manica, Nampula e Cabo Delgado, e não obstante a diversidade de práticas constatadas no terreno, o cenário da mineração artesanal continua a ter as seguintes características:

- Envolvimento de um crescente número de indivíduos: o aumento da população e da pobreza rural, assim como do número absoluto de pobres (como registado no último Inquérito ao Orçamento das Famílias) é gerador de movimentos migratórios, quer para centros urbanos, quer para novos eldorado, neste caso em torno de mineração artesanal;

- Riscos para a saúde pública: A corrida ao ouro é acompanhada pela rápida construção de assentamentos informais, caracterizados pela ausência total de saneamento ou de fontes de água segura, por vezes pelo uso de mercúrio, envolvendo sérios riscos para a saúde pública;

- Precarização e vulnerabilidade dos rendimentos: com um impacto sobretudo paliativo, limitando-se a pouco mais do que suprir necessidades básicas alimentares. Apesar das histórias de garimpeiros afortunados, que animam o imaginário, gerando esperanças de enriquecimento rápido, a maioria dos actores envolvidos não apresenta evidências de melhoria do nível de vida. As receitas oriundas do garimpo caracterizam-se pela variabilidade, pela incerteza e pela volatilidade.

- Ausência do Estado: A grande maioria dos operadores artesanais não dispõe de senha mineira, pelo que o quadro legal deste sector não tem sido aplicado, sem que o governo local seja capaz de realizar qualquer fiscalização. Os valores económicos oriundos desta actividade subterrânea não entram nos circuitos da economia formal e escapam ao controlo fiscal, retirando ao Estado importantes recursos. O Estado não demonstra capacidade para fazer face aos problemas de acesso a água e saneamento, de saúde ou de segurança pública.

- Carácter efémero e volátil de assentamentos populacionais: as notícias de descoberta de materiais preciosos circulam rapidamente e, em poucas semanas e de forma informal, são erguidas cidades inteiras sem infra-estruturas, sendo estes fenómenos observáveis em várias províncias do país. De forma volátil, o esgotamento dos recursos e notícias de descobertas de minérios noutros locais, precipita o levantamento do acampamento, repetindo-se o fenómeno noutros locais. Estas migrações internas de curta duração, bastante variáveis, criam instabilidade na gestão de serviços públicos, ao nível, por exemplo, dos serviços de educação, de saúde ou de criação e manutenção de infra-estruturas.

### 4. Algumas sugestões

Num cenário em que a agricultura não é rentável e de falta de apoio público a este sector, crê-se que estes fenómenos de corrida ao ouro continuarão a movimentar cada vez mais indivíduos, perpetuando cenários far west. A actual crise financeira retira ainda mais ao Estado a capacidade de gestão deste fenómeno.

De qualquer das formas, a necessidade de protecção da saúde pública justificaria a implementação de medidas imediatas, relacionadas com a criação de infra-estruturas como furos de água seguros ou condições mínimas de saneamen-

to, complementadas com acções de prevenção primária, relacionadas com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou com a mitigação dos efeitos do uso do mercúrio, entre outras temáticas.

De cariz mais estrutural e com vista à dinamização das actividades económicas, à geração de rendimentos e combate à pobreza, sugere-se um conjunto de outras medidas, entre as quais:

- Canalização dos 2,75% das receitas resultantes da exploração de carvão por parte da mineradora Jindal para o desenvolvimento do distrito de Marara, via orçamento de Estado, conforme estipulado na Lei de Minas e Leis do Orçamento de Estado, mas que não tem acontecido;

- Apoio à criação pecuária, aproveitando o potencial do distrito, ao nível do fomento de gado caprino através de experiências de criação rotativa; do alargamento da assistência veterinária; da reabilitação de tanques carracidas, entre outros aspectos;

- Apoio a culturas de segunda época, subsidiando a construção de regadios, rentabilizando pequenos cursos de água e alargando o apoio extensionista (em insumos e informações técnicas), não só para diminuir a situação de insegurança alimentar, mas para criação de excedentes para o mercado;

- Apoio ao desenvolvimento de pequenos serviços (de transporte, de mecânica, lojas, entre outros) e industriais (como moageiras ou matadouros), capazes de gerar empregos e de promover a integração da economia local;

- Apoio ao associativismo quer de pequenos produtores agrícolas, criadores de gado quer, neste caso, de operadores mineiros. Face à extensão do território e falta de recursos de fiscalização, importaria descentralizar o processo de gestão dos recursos naturais, responsabilizando os intervenientes locais;

Num cenário em que estes fenómenos repentinos se repetem, com crescente intensidade, em várias províncias, importaria que o próprio Governo central criasse mecanismos de gestão destes assentamentos populacionais voláteis, não invalidando o envolvimento dos próprios actores locais na gestão e administração do território.

Insiste-se, por fim, na necessidade de realização de pesquisas complementares em torno de riscos e impactos ambientais resultantes da actividade mineira (quer sobre os solos, sobre a produção agrícola e sobre a saúde pública), destinos, circuitos comerciais e cadeias de valor, assim como valores não tributados e mecanismos de fiscalização.

Por João Feijó



## 26 mortos e sete feridos em ataque armado no Burundi

*Pelo menos 26 pessoas morreram e sete outras ficaram feridas, na madrugada de sábado (12), num ataque armado não reivindicado contra a localidade isolada de Ruhagarika, na província de Cibitoke, no noroeste do Burundi, noticiaram correspondentes da imprensa nesta província fronteiriça om a República Democrática do Congo (RDC).*

Os aldeões foram abatidos, uns com arma de fogo ou com arma branca e outros queimados vivos, segundo as mesmas fontes, que assinalaram a presença no local do ministro da Segurança Pública, Alain Guillaume Bunyoni, bem como do chefe das Forças Armadas, o major-general Prime Niyngabo, para se inteirar da situação ainda confusa.

Após o ataque, os assaltantes retiraram-se em direção à vizinha RDCon-go donde eles vieram.

Vários relatórios das Nações Unidas assinalam a presença de « forças negativas » que tem como base de retaguarda a RDC, para desestabilizar os países da sub-região dos Grandes Lagos há vários anos.

No Burundi, este grave incidente acontece em plena campanha ten-sa do referendo popular sobre uma nova Constituição, que emenda a lei fundamental de 2005.

A oposição extraparlamentar ape-lou para votar « Não » no referendo de 17 de maio próximo para preser-var as conquistas do Acordo Inter-burundês de Paz, de agosto de 2000, em Arusha, na Tanzânia, e a Consti-tuição de 2003 daí resultante.

O Acordo de Arusha pôs termo a mais de uma década de guerra civil de caráter étnico com um pesado balanço de pelo menos 300 mil mor-tos e mais de um milhão de refugia-dos internos e externos, segundo as

Nações Unidas.

Nas vésperas do referendo consti-tucional, os principais garantes do Acordo de Arusha, nomeadamente a União Africana (UA), a União Eu-ropeia (UE), as Nações Unidas e os Estados Unidos, apelaram de novo às diferentes partes em conflito para privilegiar o diálogo com vista a preservar o Acordo de Arusha que permitiu estabilizar o país.

O clima sociopolítico e de segurança do Burundi continuou a preocupar a comunidade internacional desde as controversas eleições gerais marca-das pela violência de 2015, incluín-do uma tentativa de golpe de Estado frustrado.

Texto: **Agências**

## Família promove ataques suicidas com bombas em igrejas na Indonésia e deixa pelo menos 13 mortos

*Uma família de seis pessoas lançou ataques suicidas sobre três igrejas cristãs no domingo (13) em Surabaya, segunda maior cidade da Indonésia, deixando pelo menos 13 mortos e 40 feridos, segundo autoridades.*

A Indonésia, o maior país com maioria muçulmana do mundo, tem visto um recente ressurgimento de grupos de militantes domésticos, e a polícia disse que a família que conduziu os ataques deste domingo estava entre os 500 simpatizantes do Estado Islâmico que retornaram ao país depois de estarem na Síria.

“O marido dirigiu o carro, um Avanza, que continha explosivos e bateu com ele num portão na frente da igreja”, disse a jornalistas um porta-voz da po-lícia, Frans Barunb Mangera.

A esposa e dois filhos do casal se en-volveram num ataque a uma segunda igreja, enquanto em uma terceira igreja foi alvo de duas outras crianças com uma motocicleta e bombas a tiracolo. Duas crianças, meninas, tinham 12 e 9 anos, enquanto outros dois garotos, que acredita-se serem filhos do ho-mem que conduziu um dos ataques, tinham 18 e 16, segundo a polícia.

Os ataques a bomba foram atribuídos ao grupo Jemaah Ansharut Daulah

(JAD), inspirado no Estado Islâmico. A JAD é uma organização que consta de uma lista de grupos “terroristas” do Departamento de Estado dos Estados Unidos. Estima-se que o grupo reúna centenas de simpatizantes do Estado Islâmico na Indonésia.

O Estado Islâmico se disse responsável pelos ataques em uma mensagem de sua agência de notícias Amaq. “O acto é bárbaro e ultrapassa os limites da hu-manidade, tendo deixado vítimas en-tre os membros da sociedade, a polícia e mesmo crianças inocentes”, disse o presidente Joko Widodo durante uma visita à cena dos ataques.

O porta-voz da polícia disse que os ataques mataram ao menos 13 pes-soas e que 40 foram levadas para o hospital, incluindo dois policiais.

Ele pediu que as pessoas mantives-sem a calma. Ruas ao redor das igrejas bombardeadas foram bloqueadas pelas autoridades e policiais fortemente ar-mados mantinham guarda enquanto a perícia e o esquadrões de bombas vas-

culhavam a área em busca de pistas.

Imagens de televisão mostraram uma igreja com a área à sua frente envolta em chamas, com fumaça negra e es-pessa subindo. Uma grande explosão foi ouvida horas depois dos ataques, o que segundo Mangera foi uma de-tonação realizada pelo esquadrão de bombas.

Os ataques acontecem dias depois que militantes islâmicos presos mataram cinco membros de uma força antiter-rorista de elite durante um impasse de 36 horas em uma prisão de alta segu-rança nos arredores da capital, Jacarta.

Os ataques às igrejas provavelmente estão ligados ao impasse com refêns na prisão, disse Wawan Purwanto, di-retor de comunicação da agência de inteligência da Indonésia.

“O alvo principal ainda são as autorida-des de segurança, mas podemos dizer que existem (alvos) alternativos se os alvos principais forem bloqueados”, disse ele.

Texto: **Agências**

## Berlusconi pode voltar a concorrer a cargos públicos

*Silvio Berlusconi foi autorizado pela justiça italiana a voltar a concorrer e ocupar cargos públicos. O veterano político viu um tribunal de Milão levantar a interdição que lhe havia sido aplicada até 2019, devido a uma condenação por fuga de impostos em 2013. De acordo com o juiz responsável pelo processo, Il Cavaliere deu provas suficientes de “bom comportamento” e por isso viu ser-lhe reduzida a pena.*

Com esta decisão, o dirigente da For-ça Itália (centro-direita) pode vir a candidatar-se ao cargo de primeiro-ministro, em caso de fracasso das negociações entre a Liga (extrema-direita) e o Movimento 5 Estrelas (anti-sistema), e potencial convoca-tória de novas eleições.

Um cenário que o partido de Ber-lusconi olha agora com entusiasmo. “O calvário durou cinco anos e não permitiu ao nosso presidente ser o

candidato que milhões de italianos pediam. Agora a Itália pode contar conosco”, escreveu no Twitter a líder da Força Itália na Câmara dos Deputados, Mariastella Gelmini.

Esta decisão judicial, no entanto, au-menta ainda mais a pressão sobre os dois líderes, que têm até à próxima se-gunda-feira para apresentar um acor-do a Mattarella, sob pena de se terem de sujeitar a nova corrida eleitoral con-tra Berlusconi – ambos já prometerem

chumbar a proposta do Presidente.

A Itália encontra-se sem Governo desde as eleições do passado dia 4 de Março. O Movimento 5 Estrelas, de Di Maio, foi o partido mais votado, mas foi suplantado pela aliança de centro-direita. Dentro desta última coligação, a plataforma xenófoba e eurocéptica de Salvini agregou mais votos que o partido de Berlusconi, precipitando o Cavaliere para um papel secundário nas negociações.

Texto: **Público de Portugal**

### Sociedade

## Odebrecht vence projecto internacional para construção de BRT

*A Odebrecht Engenharia & Construção (OEC) venceu, recentemente, um concurso público do Governo do Estado de Pará, para a construção de um Sistema Troncal de Transporte Rodoviário da Região Metropolitana do Belém, a cidade capital daquela região brasileira.*

Texto: **www.fimdesemana.co.mz**

Com uma extensão de 10,8 quilómetros, o sistema a ser cons-truído pela Odebrecht Engenharia & Construção disponibilizará um serviço de transporte público que irá servir cerca de um mi-lhão de pessoas, passando pelos municípios de Belém, Benevi-des, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Ananindeua e Marituba.

A construção deste sistema, que estará integrado ao BRT (Bus Rapid Transit) de Belém, está orçada em 106,7 milhões de dó-lares norte-americanos, sendo que a mesma irá contar com re-cursos da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), por meio do programa Assistência Oficial para o Desenvolvi-mento (ODA).

A infraestrutura a ser edificada contará, entre outros, com cor-redores exclusivos para autocarros de transporte de passageiros em pavimento rígido; construção de dois terminais de integra-ção; edificação de treze estações de passageiros e duas passa-gens inferiores com dois túneis em cada uma delas, bem como a criação de um complexo de viadutos.

Na licitação deste projecto, a OEC superou, na corrida, outros sete grupos empresariais, entre os quais espanhóis, portugueses e chineses, num processo que contou com duas etapas. A pri-meira incluiu uma proposta técnica, qualificação técnica e habi-litação, e a segunda compreendeu uma proposta comercial, na qual a empresa vencedora apresentou o menor preço entre as concorrentes.

Comentando a respeito deste processo, o director regional para a Área de Infraestrutura da OEC no Brasil, José Eduardo Quin-tella, referiu que o mesmo foi conduzido de acordo com as premissas de conformidade (Compliance) que a empresa tem vindo a praticar.

“Importa destacar a consistência de todo o projecto apresen-tado no edital, desde a definição da fonte de recursos para as obras, assim como a elaboração do projecto executivo pelo banco financiador”, referiu José Eduardo Quintella.

De referir que, com o início marcado para ainda este ano, a expectativa é que as obras deste sistema durem cerca de 20 meses. Com esta construção, a OEC espera gerar mil postos de trabalho, que serão maioritariamente ocupados por mão-de-obra local.

### Desporto

## Hamilton domina corrida e vence grande Prémio da Espanha em Fórmula 1

*Lewis Hamilton venceu o Grande Prémio da Espanha em uma imponente dobradinha da Mercedes no domingo (13), ampliando a sua liderança na Fórmula 1 sobre Sebastian Vettel, da Ferrari, para 17 pontos.*

Texto: **Agências • Foto: AFP/Pierre-Philippe Marcou**

A vitória, com Hamilton partindo da pole position numa corrida que se manteve seca apesar da ameaça da chu-va, foi a segunda do britânico na temporada, a 64ª de sua carreira e terceira no Circuito da Catalunha.

O finlandês Valtteri Bottas ficou em segundo, 20,5 segun-dos atrás. O holandês Max Verstappen, de 20 anos, com-pletou o pódio pela Red Bull e Vettel ficou em quarto.

A Mercedes retomou a liderança no campeonato de construtoras da Ferrari, que viu o seu campeão mundial de 2007, Kimi Raikkonen, deixar a corrida antes do final.





## Conflito no Sudão do Sul já causou deslocamento de um terço da população

*O secretário para Assuntos Humanitários da ONU, Mark Lowcock, disse na quarta-feira (16) que o conflito no Sudão do Sul causou o deslocamento de cerca de 4,3 milhões de pessoas, quase um terço da população do país, enquanto 7 milhões necessitam de assistência humanitária urgente.*

Texto: **Agências**

Lowcock chamou as partes beligerantes para que cessem imediatamente as hostilidades, em entrevista à imprensa na capital, Juba, feitas ao final de uma visita de dois dias ao Sudão do Sul.

O representante da ONU destacou que “o conflito no Sudão do Sul entrou em seu quinto ano, a população segue sofrendo de forma inimaginável e até o momento o processo de paz não deu frutos”.

Segundo Lowcock, 7 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária neste ano e “a situação segue piorando”.

“A economia colapsou e os combatentes aplicam uma política de terra queimada, (fazendo) assassinatos e estupros que infringem a lei internacional”, acrescentou.

Durante a estadia no país africano, Lowcock se reuniu com representantes do Governo, da oposição armada e das organizações humanitárias, e visitou acampamentos de deslocados na capital e na cidade de Yai, no sul do país.

Lowcock indicou que nesses acampamentos os sul-sudaneses afetados pela guerra pedem uma diminuição da violência como máxima priorida-

de para pôr fim ao sofrimento.

Além disso, o enviado destacou que os voluntários necessitam trabalhar em “um ambiente seguro sem obstáculos” e acusou as partes em conflito de ameaçar a vida destes trabalhadores e de saqueá-los, além de impor “taxas” para permitir a passagem dos comboios humanitários.

Segundo dados da ONU, cerca de cem trabalhadores humanitários morreram no Sudão do Sul desde que explodiu o conflito entre o Governo e a oposição armada em Dezembro de 2013, que continua até o momento apesar do acordo de paz selado em agosto de 2015.

## Pyongyang chama “ignorante e incompetente” ao Governo sul-coreano

*O principal negociador do processo de paz da Coreia do Norte, Ri Son Gwon, chamou nesta quinta-feira “ignorante e incompetente” ao Governo sul-coreano, denunciou treinos de combate aéreo conjunto entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul e ameaçou, novamente, suspender as negociações de paz na Península enquanto não foram cumpridas as exigências de Pyongyang.*

Texto: **Público de Portugal**

As declarações de Gwon, líder do Comité para a Reunificação Pacífica da Coreia do Norte, foram proferidas depois de uma série de declarações que colocaram em risco o processo de pacificação e desnuclearização da Península da Coreia e a cimeira entre Kim Jong-un e Donald Trump marcada para Junho. Pyongyang cancelou também de forma abrupta um encontro com representantes sul-coreanos.

De acordo com um comunicado citado pela agência de notícias norte-coreana KCNA, criticou ainda a Coreia do Sul por

permitir que “escumalha humana” falasse na sua Assembleia Nacional. O comunicado não especificava a quem se referia o norte-coreano, mas a Reuters recorda que Thae Yong Ho, antigo diplomata norte-coreano que fugiu para a Coreia do Sul em 2016, realizou uma conferência de imprensa na segunda-feira na Assembleia Nacional em Seul por ocasião do lançamento das suas memórias.

“A não ser que a situação séria que levou à suspensão das conversações de alto nível entre o norte e o sul seja resolvida, nunca mais será fácil sentar cara a cara

com o actual regime da Coreia do Sul”, diz o comunicado.

De acordo com a Reuters, o serviço de língua inglesa da KCNA utilizou propositadamente letras minúsculas no início das palavras “norte” e “sul” para demonstrar que apenas reconhece uma Coreia indivisa.

“Nesta oportunidade, as actuais autoridades sul-coreanas provaram claramente serem um grupo ignorante e incompetente desprovidos do sentido elementar da situação actual”, acrescentou Gwon.

## Distribuição de alimentos e roupa termina com 9 mulheres mortas no Bangladesh

*Ao todo, nove mulheres morreram e pelo menos outras cinco pessoas ficaram feridas em um tumulto registrado na segunda-feira (14) durante um acto de caridade para a entrega de comida e roupa na cidade de Chittagong, na região sudeste do Bangladesh.*

Texto: **Agências**

A acção, organizada pela fabricante de aço Kabir Steel Ré-rolling Mills e que reuniu, aproximadamente, 30 mil pessoas, não tinha a autorização administrativa necessária para acontecer. O superintendente da Polícia de Chittagong, Nur-e Alam Mina, disse à agência de notícias Efe que os agentes de segurança foram surpreendidos pela aglomeração.

“As pessoas começaram a chegar cedo e a fábrica estava organizando tudo com os próprios voluntários. Estava além da nossa capacidade de controlar tanta gente”, disse.

O acto foi realizado conforme o conceito do “zakat”, que fala sobre a obrigação que o muçulmano tem de ser caridoso sempre que tiver condições para tal. “Muita gente se reuniu lá para pegar os donativos.

As vítimas foram por causa da grande concentração de pessoas em um espaço tão pequeno”, afirmou um porta-voz do governo local à Efe.

Esta não é a primeira vez que um acto de caridade acaba em tragédia em Bangladesh. Em 2015, pelo menos 23 morreram e 24 ficaram feridas no corre-corre na distribuição de roupa com a presença de 1.000 pessoas, organizada por um empresário no norte do país.

## Desporto

### Atlético de Madri bate Marseille com bis de Griezmann e conquista Liga Europa

*O atacante do Atlético de Madri Antoine Griezmann marcou duas vezes e ajudou a sua equipe a derrotar o Olympique de Marseille por 3 a 0 nesta quarta-feira para conquistar o título da Liga Europa em futebol pela terceira vez.*

Texto: **Agências**

O Marseille dominou a fase inicial, mas o Atlético abriu vantagem quando Andre-Frank Zambo Anguissa não conseguiu controlar o passe do goleiro Steve Mandanda e Gabi interceptou antes de deixar Griezmann livre para marcar aos 21 minutos.

A equipe francesa tinha desperdiçado uma chance logo aos 4 minutos e a situação ficou pior para o time quando o armador Dimitri Payet deixou o campo machucado, em lágrimas, aos 32 minutos do primeiro tempo.

Quatro minutos depois do intervalo, Koke aproveitou um buraco no meio-campo do Marseille e passou a bola para Griezmann, que superou o guarda-redes Mandanda.

Gabi acrescentou um terceiro golo, impondo ao clube francês a sua terceira derrota em três finais na competição.

## Sociedade

### Universidade Politécnica forma estudantes em Empreendedorismo

*Um total de 18 estudantes acaba de ser formado em Empreendedorismo, pela Incubadora Tecnológica e de Empresas (ITE), da Universidade Politécnica, no âmbito de um protocolo celebrado entre esta instituição privada de ensino superior e a Erasmus Centre for Entrepreneurship, da Holanda.*

Texto & Foto: **www.fimdesemana.co.mz**



Os 18 graduados receberam na quarta-feira, 16 de Maio, os respectivos certificados de conclusão deste curso extra-curricular e que teve a duração de duas semanas, na Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica.

Este curso, coordenado pela Universidade Politécnica em parceria com a Erasmus Centre for Entrepreneurship, um centro de promoção de empreendedorismo da Universidade Erasmus de Roterdão, na Holanda, visa impulsionar as habilidades e atitudes empreendedoras na comunidade universitária.

Espera-se que este curso contribua para o estabelecimento de uma disciplina sobre o empreendedorismo, nos cursos oferecidos pela Universidade Politécnica, seguindo, para todos os efeitos, os mais altos padrões da Erasmus Centre for Entrepreneurship.

Na intervenção que marcou o encerramento desta formação, Rosânia da Silva, Pró-Reitora para Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica, referiu que a entrega dos certificados aos cursantes simboliza que a ITE está a dar frutos: “Sempre sonhei com esta incubadora e quando ela foi inaugurada no ano passado, fiquei à espera de resultados, esses que hoje chegaram com a formação dos 18 estudantes”, assegurou.

Num outro desenvolvimento, Rosânia da Silva disse esperar que os projectos apresentados pelos estudantes se tornem realidade. “Todas as ideias de negócio apresentadas durante a formação espelham as necessidades reais do nosso dia-a-dia, que podem muito bem ser transformadas em empresas”, manifestou.

A representante da Erasmus Centre for Entrepreneurship, Annique de Greef, disse, por sua vez, estar bastante satisfeita, por ver que os graduados apresentaram ideias reais de negócio.

“É emocionante ver que, em apenas duas semanas, vocês foram capazes de criar excelentes projectos de negócio, que vão de encontro com as necessidades do mercado moçambicano”, revelou Annique de Greef.

Por outro lado, a representante da Erasmus Centre for Entrepreneurship elogiou os formadores da ITE da Universidade Politécnica pela forma como conduziram o curso: “Se em duas semanas, os participantes deste curso foram capazes de produzir estas excelentes ideias de negócio, imaginem se fosse por mais tempo”, considerou.

Em representação dos graduados, Dalvia Boene começou por agradecer às instituições que se uniram para realizar este curso de formação, “pela oportunidade que nos deram de aprender mais, sobre empreendedorismo”.

“Quando chegámos aqui, tínhamos a ideia de que o empreendedorismo era ler sobre a administração de empresas e outras teorias. Mas aqui compreendemos que era mais do que isso. Empreendedorismo não se aplica somente em negócios, é uma actividade que afecta as nossas vidas”, revelou.

Importa ainda referir que esta formação insere-se no âmbito de um protocolo celebrado entre o consórcio liderado pela Universidade Politécnica, no qual integram o Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com a Erasmus Centre for Entrepreneurship da Holanda.



## Moçambola 2018: campeão perde em Nampula; Costa do Sol sofre quarta derrota

A União Desportiva do Songo voltou a marcar passo no seu objectivo de revalidar o título do Moçambola a sair derrotada do “santuário do 25 de Junho em Nampula” diante do Ferroviário local. Mais longe da luta pelo título está também o Costa do Sol que sofreu na Matola a sua quarta derrota em 9 jornadas do campeonato nacional de futebol que continua a ser comandado pelos “locomotivas” de Maputo apesar do empate que averbaram no Chibuto.

Texto: Adérito Caldeira

Em Nampula os campeões em título sofreram a terceira derrota da temporada embora Hélder Pelembe, com um remate acrobático tenha aberto o placar após boa jogada atacante da União Desportiva de Songo.

Mas antes do intervalo o senhor Daniel Cosme viu uma falta na grande área dos “hidroeléctricos”, que nem os jogadores dos “locomotivas” da casa sentiram, e Maurício não perdou e transformou em golo o penálti. Sem perdão ficou Chiquinho Conde de reclamando mais uma “roubo de igreja” foi expulso do jogo.

O Ferroviário de Nampula regressou do intervalo ao ataque mas foi a União Desportiva do Songo que voltou a liderança por Mário Sinamunda que lançado por Kambala encostou para o fundo da baliza dos anfitriões no minuto 77.

Mas no minuto 85 o “locomotivas” voltaram a beneficiar de um novo penálti, este evidente, e Maurício empatou novamente. Ainda houve tempo para o inevitável Kualifazer a cambalhota no marcador e empurrar os campeões para o 6º lugar da classificação com menos um ponto que a Liga Desportiva de Maputo.

Os “muçulmanos” impuseram a primeira derrota a Horácio Gonçalves como treinador do Costa do Sol, na

abertura da jornada, graças a um golo solitário de Amâncio.

Na Matola os “canarinhos sofreram a sua quarta derrota, em 9 jornadas, e afundaram-se no 11º lugar com os mesmos pontos que o Ferroviário de Nacala e o Incomati.

Os pupillos de Caló somaram na Beira um importante empate diante do Ferroviário local, a equipa de João Chissano até colocou a bola numa ocasião a bola no fundo das redes mas o lance foi anulado por fora de jogo e já vai ao sétimo empate caindo mais uma posição.

Em Inhambane a ENH impôs a quinta derrota ao Sporting de Nampula, com golos de Obede e Sande, e saltou da incómoda zona de despromoção para o 9ª posição.

Na disputa pela liderança do Moçambola os “guerreiros” e os “locomotivas” não saíram do nulo e o Ferroviário de Maputo manteve-se líder isolado enquanto o Clube do Chibuto também manteve a 2ª posição, embora com os mesmos pontos do “fabris” de Manica.

Na Soalpo o Textáfrica assaltou o 2º lugar do Moçambola ao derrotar o Desportivo de Nacala, Jongo abriu o placar no minuto 69 e depois Henry de fora da área rematou de primeira para o segundo no minuto 75.

Eis os resultados da 9ª jornada:

Fer. de Nampula	3	x	2	U. Desp. de Songo
Liga Desp. Maputo	1	x	0	Costa do Sol
1º Maio Quelimane	0	x	0	Maxaquene
ENH Vilanculo	2	x	1	Spor. de Nampula
Fer. da Beira	0	x	0	G.D. de Incomati
Textáfrica	2	x	0	Desp. de Nacala
Fer. de Nacala	0	x	0	UP de Manica
Clube do Chibuto	0	x	0	Fer. de Maputo

O Ferroviário de Maputo, apesar do empate continua a liderar a classificação que está desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	9	6	1	2	11	6	19
2º	G.D.R. Textáfrica	9	4	4	1	11	8	16
2º	Clube de Chibuto	9	4	4	1	13	5	16
4º	Ferroviário de Nampula	9	4	3	2	14	10	15
5º	Liga Desp. Maputo	8	4	2	2	8	6	14
6º	Ferroviário da Beira	9	2	7	0	12	6	13
6º	União Desp de Songo	8	4	1	3	10	10	13
8º	U.P. de Manica	9	3	3	3	8	9	12
9º	ENH Vilanculo	9	3	2	4	6	11	11
10º	Maxaquene	9	2	4	3	9	9	10
11º	Ferroviário de Nacala	9	2	3	4	7	12	9
11º	Costa do Sol	9	2	3	4	5	5	9
11º	G.D. Incomati	9	1	6	2	3	4	9
15º	Desportivo de Nacala	9	2	2	5	8	9	8
15º	1º Maio de Quelimane	9	2	2	5	6	11	8
16º	Sporting de Nampula	9	1	3	5	6	16	6

## Mundo

### Congo confirma primeira morte em nova epidemia de Ébola

A República Democrática do Congo anunciou na quinta-feira (09) a primeira morte de uma nova epidemia do vírus Ébola e confirmou que 11 outras pessoas foram infectadas, incluindo três membros de uma equipe médica.

Texto & Foto: Agências

Pelo menos 17 pessoas morreram desde que os habitantes de um vilarejo do noroeste do país começaram a exibir sintomas semelhantes aos do Ébola em Dezembro, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) – mas estes casos não foram confirmados através de exames.



Esta é a nona vez que o Ebola foi registado na vasta nação florestada do centro da África desde que a doença foi identificada pela primeira vez perto do rio Ébola, situado no norte do país, nos anos 1970.

“Uma das características marcantes desta epidemia é o facto de que três profissionais de saúde foram afectados”, disse o ministro da Saúde, Oly Ilunga, em um comunicado. “Esta situação preocupa-nos e exige uma reacção imediata e enérgica”.

Até agora a maioria dos casos foi registada nos arredores do vilarejo de Ikoko Impenge, perto da cidade de Bikoro.

“Depois do contacto, as enfermeiras começaram a exibir sinais... nós as isolamos”, disse Serge Ngaletto, diretor do principal hospital de Bikoro, à Reuters por telefone.

Devido à longa experiência do Congo com o Ébola e à sua geografia remota, os surtos muitas vezes são localizados e relativamente fáceis de isolar.

Mas Ikoko Impenge e Bikoro não estão distantes das margens do Rio Congo, uma via fluvial importante para o comércio e o transporte correnteza acima em relação à capital Kinshasa.

## Sociedade

### 500 aldeias moçambicanas vão beneficiar do processo de migração digital via satélite

O distrito de Marracuene, na província de Maputo, testemunhou, no domingo, 13 de Maio, o lançamento do projecto de televisão via satélite para as aldeias moçambicanas, implementado no quadro do Plano de Acção do Fórum de Cooperação África-China 2016-2018.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

À luz deste projecto, avaliado em 3.8 milhões de dólares e que vai contemplar 10.000 aldeias no continente africano, Moçambique deverá receber, da China, 500 televisores e 1.000 projectores, que funcionarão à base da energia solar, bem como 10.000 set-top boxes.



O acesso à televisão via satélite, por parte das comunidades das 500 aldeias beneficiárias, vai reforçar o princípio orientador do processo de migração digital em curso no País: a inclusão.

De acordo com o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, a selecção

das aldeias a ser contempladas pelo projecto foi feita, tendo em conta critérios previamente definidos, como, por exemplo, possuir um mínimo de 150 famílias residentes na aldeia, ter energia eléctrica, entre outros.



Na ocasião, Carlos Mesquita considerou que o alcance do projecto deve ser visto pelo impacto que vai causar ao conectar as comunidades moçambicanas, que passarão a ter mais uma ferramenta essencial ao exercício do direito à informação.

“É nossa visão que uma comunidade informada é um passo importante para o exercício

pleno da cidadania e tomada de decisões para o desenvolvimento local, nacional e internacional”, justificou o ministro, para quem, com a implementação deste projecto, as comunidades moçambicanas estarão mais preparadas para participar no debate nacional, bem como nos processos de integração regional e da globalização.

Entretanto, com vista a garantir qualidade e regularidade dos serviços, Carlos Mesquita chamou à atenção para a necessidade de os técnicos envolvidos assegurarem “a instalação de equipamentos de qualidade, em condições adequadas, sem descuidar o estabelecimento de um mecanismo de assistência técnica e reparação de eventuais avarias”.

Por seu turno, o embaixador da China em Moçambique, Su Jian, referiu que este projecto, cuja cerimónia de lançamento em Moçambique esteve inserida no âmbito da visita do Presidente do Comi-

té Permanente da Assembleia Popular Nacional da China, Li Zhanshu, eleva o nível das relações sino-moçambicanas, caracterizadas pelo seu rápido desenvolvimento em todas as áreas.



“Os governos dos dois países continuarão a alargar os canais, melhorar o ambiente e criar as melhores condições para aprofundar a cooperação nas áreas de capacidade produtiva, recursos humanos, infraestruturas, agricultura, entre outras”, garantiu Su Jian.

Refira-se que Moçambique é o primeiro país da África subsaariana e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) a beneficiar deste projecto, que vai gerar 550 postos de trabalho directos e outros tantos indirectos.

